

# **Relatório do Conselho de Administração 2001**



**Banco de Cabo Verde**



BANCO DE CABO VERDE

RELATÓRIO  
DO CONSELHO  
DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO E CONTAS

GERÊNCIA DE 2001



## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Apresentação.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>Iª Parte - Evolução Económica e Financeira da Economia Caboverdiana .....</b> | <b>13</b> |
| <b>Capítulo I Enquadramento Internacional.....</b>                               | <b>13</b> |
| <b>Capítulo II Evolução da Economia Nacional.....</b>                            | <b>18</b> |
| <b>1. Procura, Produção, Preços e Mercado de Trabalho.....</b>                   | <b>18</b> |
| 1.1 Procura.....   | 18        |
| 1.1.1 Consumo.....   | 19        |
| 1.1.2 Investimento.....  | 19        |
| 1.1.3 Exportações e Importações.....   | 19        |
| 1.2 Produção.....  | 22        |
| 1.2.1 Agricultura e Pesca.....   | 23        |
| 1.2.2 Indústria.....   | 23        |
| 1.2.3 Construção.....  | 24        |
| 1.2.4 Serviços.....  | 24        |
| 1.2.4.1 Turismo.....   | 25        |
| 1.3 Preços.....  | 26        |
| 1.4 Mercado de Trabalho.....   | 29        |
| <b>2. Sector Externo.....</b>  | <b>31</b> |
| 2.1 Balança de Pagamentos.....   | 31        |
| 2.1.1 Balança Corrente.....  | 34        |
| 2.1.1.1 Balança de Bens.....   | 34        |
| 2.1.1.2 Balança de Serviços.....   | 36        |
| 2.1.1.3 Balança de Rendimentos.....  | 37        |
| 2.1.1.4 Balança de Transferências Correntes.....                                 | 38        |
| 2.1.2 Conta Capital e Operações Financeiras.....                                 | 39        |
| 2.1.2.1 Dívida Externa.....  | 40        |
| 2.2 Mercado Cambial.....   | 43        |

|   |    |
|---|----|
| <b>3. Finanças Públicas</b>                                     | 44 |
| 3.1. Introdução   | 44 |
| 3.1.1 Receitas Públicas   | 46 |
| 3.1.2 Despesas Públicas   | 47 |
| 3.1.3 Dívida Pública  | 48 |
| 3.2. Mercado de Títulos   | 49 |
| 3.2.1 Mercado de Bilhetes de Tesouro                            | 49 |
| 3.2.2 Mercado de Obrigações de Tesouro                          | 50 |
| <b>4. Situação Monetária</b>                                    | 51 |
| 4.1 Análise do Comportamento Monetário em 2001                  | 51 |
| 4.2 Contrapartidas da Criação Monetária                         | 53 |
| <b>5. Taxas de Juros</b>  | 55 |
| <b>Capítulo III Sistema Financeiro</b>                          | 57 |
| 1. Introdução   | 57 |
| 2. Sistema Bancário   | 57 |
| 2.1 Estrutura das Aplicações e dos Recursos do Sistema Bancário | 57 |
| 2.2. Análise dos Resultados                                     | 59 |
| 2.3. Risco de Liquidez  | 60 |
| 3. Sistema Segurador  | 62 |
| 3.1. Carteira de Prémios  | 62 |
| 3.2. Resultados Financeiros                                     | 64 |
| 3.3. Provisões Técnicas   | 65 |
| <b>IIº Parte - Relatório e Contas</b>                           | 67 |
| <b>Capítulo I Actividades do Banco de Cabo Verde</b>            | 67 |
| <b>Capítulo II Balanço e Contas</b>                             | 70 |
| 2.1. Análise do Balanço   | 71 |
| 2.2. Demonstração de Resultados do Exercício                    | 81 |
| 2.3 . Relatório dos Auditores Externos                          | 85 |
| 2.4. Parecer do Conselho de Auditoria                           | 87 |

## Quadros

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1– Síntese de Indicadores Económicos.....   | 12 |
| Quadro 2– Produto Interno Bruto: Óptica de Despesa.....                                  | 18 |
| Quadro 3– Formação Bruta de Capital Fixo.....  | 19 |
| Quadro 4– Alguns Indicadores de Investimento.....  | 20 |
| Quadro 5- Distribuição Geográfica das Exportações de Bens.....                           | 21 |
| Quadro 6- Distribuição Geográfica das Importações de Bens.....                           | 22 |
| Quadro 7– Produto Interno Bruto: Óptica da Oferta.....                                   | 23 |
| Quadro 8– Alguns Indicadores de Actividade do Sector dos Serviços.....                   | 24 |
| Quadro 9– Evolução dos Principais Indicadores de Turismo.....                            | 25 |
| Quadro 10– Procura Turística.....  | 26 |
| Quadro 11– Taxas de Variações Médias do IPC por Classes.....                             | 27 |
| Quadro 12– Taxas de Variações Média do IPC por Zonas Geográficas.....                    | 28 |
| Quadro 13– Taxas de Variação Média dos Bens Transaccionáveis e não Transaccionáveis..... | 28 |
| Quadro 14– Inflação Subjacente.....  | 29 |
| Quadro 15– Taxa de Desemprego por Sectores de Actividade.....                            | 31 |
| Quadro 16– Balança de Pagamentos.....  | 33 |
| Quadro 17– Balança de Bens.....  | 34 |
| Quadro 18– Evolução das Importações de Bens.....   | 35 |
| Quadro 19– Evolução dos Principais Produtos de Exportações.....                          | 36 |
| Quadro 20– Indicadores do Comércio Externo.....  | 36 |
| Quadro 21– Balança de Serviços.....  | 37 |
| Quadro 22– Evolução da Balança de Rendimentos.....                                       | 37 |
| Quadro 23– Evolução das Transferência Correntes.....                                     | 38 |
| Quadro 24– Evolução das Remessas de Emigrantes.....                                      | 38 |
| Quadro 25– Evolução da Balança de Capital e Operações Financeiras.....                   | 39 |
| Quadro 26– Situação da Dívida Externa em 2001.....                                       | 40 |
| Quadro 27– Serviço da Dívida Externa.....  | 41 |
| Quadro 28– Principais Indicadores da Dívida Externa.....                                 | 42 |
| Quadro 29– Evolução dos Principais Indicadores Orçamentais.....                          | 45 |
| Quadro 30– Saldo Orçamental Efectivo e Ajustado do Ciclo.....                            | 45 |
| Quadro 31– Receitas da Administração Pública.....  | 46 |
| Quadro 32– Despesas da Administração Pública.....  | 48 |
| Quadro 33– Evolução da Dívida Pública.....   | 49 |

|   |    |
|---|----|
| Quadro 34– Bilhetes do Tesouro em Circulação.....                         | 49 |
| Quadro 35– Bilhetes do Tesouro por Sectores Institucionais.....           | 50 |
| Quadro 36– Obrigações do Tesouro por Sectores Institucionais.....         | 51 |
| Quadro 37– Evolução dos Principais Indicadores da Situação Monetária..... | 51 |
| Quadro 38– Balanço Agregado do Sistema.....                               | 58 |
| Quadro 39– Demonstrações dos Resultados.....                              | 59 |
| Quadro 40– Alguns Indicadores Bancários.....                              | 60 |
| Quadro 41– Grau de Penetração e Densidade do Seguro.....                  | 62 |
| Quadro 42– Evolução e Estrutura da Carteira.....                          | 63 |
| Quadro 43– Conta de Ganhos e Perdas.....                                  | 64 |
| Quadro 44– Evolução da Provisões Técnicas Brutas.....                     | 65 |
| Quadro 45– Investimentos Totais.....                                      | 65 |
| Quadro 46– Grau de Cobertura da Margem de Solvência.....                  | 66 |
| Quadro 47– Balanço.....   | 72 |
| Quadro 48– Balanço: Activo.....   | 73 |
| Quadro 49– Balanço: Passivo.....  | 74 |
| Quadro 50– Imobilizado.....   | 77 |
| Quadro 51– Demonstrações de Resultados.....                               | 80 |
| Quadro 52– Demonstrações de Resultados.....                               | 81 |

## Gráficos

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1- Produto Mundial.....   | 13 |
| Gráfico 2- Produto e Comércio Mundial.....                                | 16 |
| Gráfico 3- Procura Agregada.....  | 19 |
| Gráfico 4– Evolução das Exportações e Importações de Bens e Serviços..... | 21 |
| Gráfico 5– Taxa de Ocupação– Cama por Ilha.....                           | 25 |
| Gráfico 6– Índice de Preços no Consumidor.....                            | 27 |
| Gráfico 7– Evolução da Taxa de Desemprego.....                            | 29 |
| Gráfico 8– Taxa de Desemprego por Grupos Etários.....                     | 30 |
| Gráfico 9– Taxa de Desemprego por Ilhas.....                              | 30 |
| Gráfico 10– Balança de Pagamentos.....                                    | 32 |
| Gráfico 11– Dívida Externa Efectiva, 2001.....                            | 41 |
| Gráfico 12– Índice de Taxas de Câmbio Efectiva.....                       | 43 |
| Gráfico 13– Evolução das Taxas de Câmbio do CVE.....                      | 44 |



|   |    |
|---|----|
| Gráfico 14– Evolução das Componentes da Massa Monetária.....            | 52 |
| Gráfico 15– Evolução dos Passivos Monetários e os seus Componentes..... | 52 |
| Gráfico 16– Evolução das Contrapartidas da Criação Monetária.....       | 53 |
| Gráfico 17– Evolução dos Activos Externos Líquidos do Sistema.....      | 54 |
| Gráfico 18– Evolução do Crédito Interno Líquido.....                    | 54 |
| Gráfico 19– Evolução das Taxas de Referência do BCV.....                | 55 |
| Gráfico 20– Evolução das Taxas de Juro Activas e Passivas.....          | 56 |
| Gráfico 21– Evolução das Principais Rubricas do Passivo.....            | 59 |
| Gráfico 22– Evolução do Rácio Créditos/ Depósitos.....                  | 61 |
| Gráfico 23– Evolução do Rácio Provisões Espec./Créditos Vencidos.....   | 61 |
| Gráfico 24– Estrutura Vida-Não Vida.....                                | 64 |



## **Apresentação**

Em 2001, os principais indicadores da economia caboverdiana indiciam um certo arrefecimento da actividade económica, à semelhança do panorama económico internacional marcado por performances menos favoráveis das principais economias.

Estimativas do Banco de Cabo Verde apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto na ordem dos 3,5%. No que se refere à evolução dos preços, a taxa de inflação foi de 3,7%, reflectindo a actualização dos preços dos combustíveis, enquanto que no mercado do emprego os indicadores observados apontam para uma taxa de desemprego de 19%.

O comportamento do produto nacional reflectiu a evolução da procura interna, sobretudo, na sua componente consumo, com particular destaque para o consumo público.

A redução das despesas do Estado estão na origem da significativa redução do défice público global, que, no ano em análise, representa 5,2% do PIB.

A Balança de Pagamentos apresentou uma melhoria no seu saldo global, em resultado por um lado, da melhoria generalizada da balança corrente e, por outro, da melhoria do excedente da balança de capital. O saldo líquido dos fluxos financeiros ao nível da balança financeira representou em 2001 cerca de 8,91% do PIB, proporcionalidade essa ligeiramente inferior aos 8,95 do PIB registados no ano transacto.

Em virtude da política monetária restritiva levada a cabo em 2001, a massa monetária regista uma taxa de crescimento de 9,86% face aos 13,3% registados no ano anterior. Fruto das medidas de política implementadas, regista-se um forte abrandamento no ritmo de crescimento do crédito interno líquido que, de 24,8% em 2000, passou para 6,8% em 2001.

A Taxa de Câmbio Efectiva Real depreciou-se na ordem dos 0,81%, o que traduz uma melhoria da competitividade dos produtos cabo-verdianos.

**Quadro 1**  
**Síntese de Indicadores Económicos**

|   | Unidades                | 1999    | 2000   | 2001    |
|---|-------------------------|---------|--------|---------|
| <b>Sector Real</b>                          |                         |         |        |         |
| PIB real <sup>1</sup>                       | tv em %                 | 9,5     | 7,9    | 3,5     |
| Produto per Capita <sup>1</sup>             | USD                     | 1.262,3 | 1274,3 | 1.244,9 |
| IPC (Taxas de variação média)               | tvm em %                | 4,4     | -2,4   | 3,7     |
| Taxa de Desemprego                          | tv em %                 | 25,4    | 21,0   | 19,1    |
| <b>Sector Monetário e Câmbial</b>           |                         |         |        |         |
| Reservas Internacionais Líquidas do Sistema | tv em %                 | 43,6    | -12,0  | 40,1    |
| Banco de Cabo Verde                         | tv em %                 | 85,2    | -37,4  | 57,7    |
| Reservas Internacionais Líquidas            | tv em %                 | 530,9   | -29,8  | 72,2    |
| Outros Activos Externos (líquidos)          | tv em %                 | -31,9   | -55,9  | 69,7    |
| Crédito Interno Líquido                     | tv em %                 | 11,4    | 24,8   | 6,8     |
| Massa Monetária (M2)                        | tv em %                 | 15,2    | 13,3   | 9,9     |
| Taxa de Câmbio Nominal CVE/USD              | valores médios          | 102,7   | 115,9  | 123,5   |
| Índice de Taxas de Câmbio Efectivas Nominal | 1989=100 valores médios | 82,7    | 81,4   | 80,8    |
| Índice de Taxas de Câmbio Efectivas Real    | 1989=100 valores médios | 99,6    | 93,3   | 92,7    |
| <b>Sector Externo</b>                       |                         |         |        |         |
| Exportações Bens e Serviços                 | em % do PIB             | 22,3    | 26,7   | 29,6    |
| Importações bens e Serviços                 | em % do PIB             | 60,3    | 60,8   | 63,0    |
| Défice Conta Corrente                       | em % do PIB             | 12,6    | 11,1   | 10,3    |
| Dívida Externa Efectiva                     | em % do PIB             | 51,5    | 55,7   | 60,0    |
| Serviços da Dívida <sup>2</sup>             | em % do PIB             | 1,8     | 2,1    | 2,3     |
| Dívida Externa / Export. de Bens e Serv.    | em %                    | 230,8   | 208,5  | 202,3   |
| Reservas/Importações                        | meses                   | 3,0     | 1,9    | 2,7     |
| <b>Finanças Públicas<sup>3</sup></b>        |                         |         |        |         |
| Receitas Totais (s/ donativos)              | em % do PIB             | 22,5    | 20,8   | 21,4    |
| Donativos                                   | em % do PIB             | 7,2     | 4,9    | 4,2     |
| Despesas Totais                             | em % do PIB             | 36,4    | 37,2   | 30,9    |
| Défice Orçamental Global                    |                         |         |        |         |
| Excluindo Donativos                         | em % do PIB             | -13,8   | -14,8  | 9,4     |
| Incluindo Donativos                         | em % do PIB             | -6,6    | -9,9   | 5,2     |
| Dívida Pública Total                        | em % do PIB             | 81,1    | 97,4   | 100,9   |

Fonte: Banco de Cabo Verde

<sup>1</sup>Estimativas do Banco de Cabo Verde

<sup>2</sup>Inclui o pagamento de juros e capital

<sup>3</sup>Estimativas do Ministério das Finanças

## Iª Parte

### Evolução Económica e Financeira Cabo-verdiana em 2001

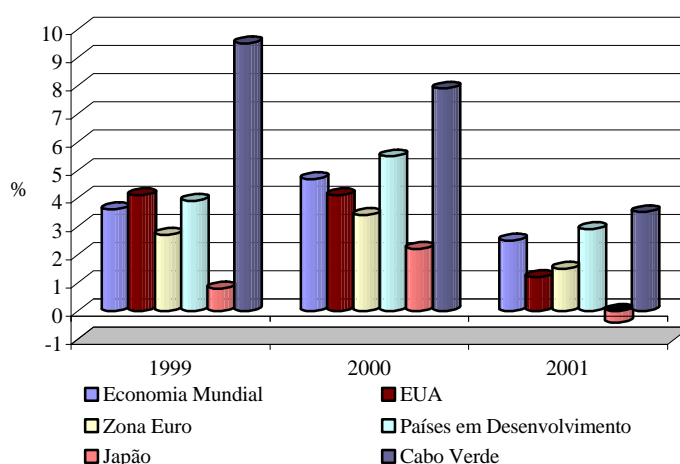
#### Capítulo I - Enquadramento Internacional

A evolução da economia mundial em 2001 caracteriza-se pela desaceleração no seu ritmo de crescimento, em resultado de performances menos favoráveis das principais economias mundiais, com destaque para os Estados Unidos e a Europa. Os atentados terroristas de 11 Setembro nos EUA vieram a constituir-se em mais um factor adicional de incerteza no cenário económico internacional.

Neste contexto, o Fundo Monetário Internacional, no seu último relatório sobre as perspectivas da economia mundial, reviu as previsões de crescimento do produto mundial em 2001 para 2,5%, ante os 3,2% apresentados em Maio do referido ano.

**Gráfico 1-Produto Mundial**

Taxas de Crescimento Real



Medidas de política monetária e orçamental expansionista foram adoptadas para inverter essa tendência de evolução da economia mundial.

É ainda de salientar que, a crise global é particularmente adverso para as economias em desenvolvimento, que se vêm confrontadas com a contracção da procura a nível mundial, a redução do fluxo de capitais e a volatilidade dos preços dos produtos básicos que é a principal fonte de receita desses países.

## EUA

A situação da economia norte-americana que vinha evidenciando sinais de desaceleração desde meados de 2000, agrava-se após os atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001, registando para o conjunto do ano uma taxa de crescimento do PIB de 1,2% em termos reais.

Fruto dos acontecimentos registados, no 3º trimestre de 2001, a economia dos EUA apresentou um crescimento negativo de 1,3%, explicado, sobretudo, pela perda do dinamismo do consumo privado, pelo recuo da exportações e pelo decréscimo dos investimentos, principalmente nos sectores de telecomunicações e informação, em virtude do forte declínio dos lucros das empresas. Contudo, no 4º trimestre do ano em análise, a economia norte-americana, surpreendentemente, cresceu 1,1%, consequência do melhor desempenho do consumo privado e do consumo público.

Relativamente à inflação, durante o ano de 2001, os preços apresentaram um comportamento muito favorável, tendo o Índice de Preços no Consumidor registado uma taxa de crescimento médio anual de 2,8%, fruto do forte abrandamento da actividade económica e do decréscimo sustentado dos preços do petróleo.

O referido abrandamento reflectiu-se na evolução do mercado de trabalho ao longo de 2001, atingindo em Dezembro uma taxa de desemprego de 5,8% da população activa, contra os 4,2% registados no início do ano.

No concernente à política monetária, cabe salientar que, o bom desempenho dos preços ao longo de 2001 permitiu que a Reserva Federal norte-americana - num ciclo de política monetária expansionista - descasse as taxas de juro em 475 pontos base em apenas 12 meses, colocando a taxa *fed funds* em 1,75%, na tentativa de combater a recessão e estimular o relançamento da economia.

Apesar da performance desfavorável da economia norte-americana, com o déficit do comércio externo a aumentar, em 2001 o dólar apreciou-se cerca de 5% face à moeda única europeia, devido aos fortes afluxos de capital para os EUA.

## **Área do Euro**

A actividade económica na Área do Euro manteve-se em desaceleração ao longo de 2001, dando continuidade à trajectória iniciada em meados de 2000. Em termos anuais, o PIB real apresentou um acréscimo de 1,5%, consideravelmente menor do que os 3,4% registados em 2000, em resultado da fraca procura interna e da forte redução de stocks. A região foi prejudicada pelo menor dinamismo da procura externa, em cenário de contracção global, e, internamente, pela fase descendente do ciclo económico.

Cabe ainda realçar que, no último trimestre de 2001, o PIB real registou uma taxa de crescimento negativa de 0,2% após um acréscimo de 0,2% no 3º trimestre. A taxa de crescimento trimestral negativa deve-se, em larga medida, a uma drástica redução de stocks. Além disso, o crescimento do consumo privado continuou a revelar-se fraco (0,1%), o investimento apresentou um decréscimo de 0,8% e as exportações e importações desceram em termos trimestrais, 0,9% e 1,1%, respectivamente.

No mercado de trabalho regista-se que a taxa de desemprego harmonizada da Zona Euro mantém-se estabilizada na ordem dos 8,1% em termos da população activa.

No concernente à evolução dos preços, na primeira metade do ano, verifica-se uma tendência crescente em resultado do aumento dos preços da alimentação devido às crises de BSE e da febre aftosa. A partir de Junho, a taxa de inflação medida pela variação homóloga do IHPC começa a reduzir-se, situando-se a taxa média anual em 2,6%, fruto do arrefecimento económico e do decréscimo dos preços de energia, valor esse no entanto superior à taxa de referência estipulado pelo BCE.

A referida evolução da inflação ampliou o espaço de manobra da política monetária. Neste sentido, o BCE reduziu por três vezes a taxa básica de juros no segundo semestre de 2001, totalizando 125 pontos básicos, situando-a em 3,25%.

## **Japão**

Em 2001, a economia japonesa continuou a degradar-se, facto confirmado pela divulgação das

contas nacionais do último trimestre. No quarto trimestre de 2001, a actividade económica no Japão apresentou pela terceira vez consecutiva uma taxa de crescimento negativa (1,2%), confirmando assim uma recessão técnica da economia nipónica. Em simultâneo, as condições do mercado de trabalho continuaram a deteriorar-se, com a taxa de desemprego a atingir um nível sem precedentes de 5,5% da população activa em Dezembro de 2001.

A inflação, por seu turno, apresentou uma evolução pouco favorável, situando-se em 0,7% negativos.

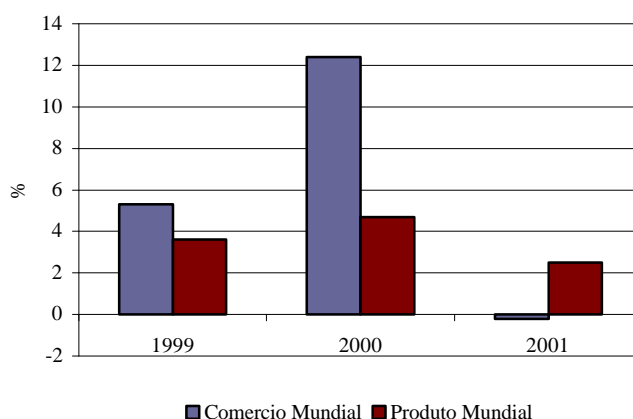
Perante este cenário económico, a política monetária levada a cabo pela autoridade japonesa em 2001, caracterizou-se por taxas de juros quase nulas e por uma acção consistente de injeção de liquidez no sistema financeiro.

### **Países em Desenvolvimento**

A desaceleração simultânea das principais economias mundiais, EUA, Europa e Japão, agravada pelos ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001, reflectiu-se no abrandamento da actividade económica dos países em desenvolvimento.

Segundo estimativas do Banco Mundial, apresentado no seu comunicado de 31 de Outubro de 2001, os países em desenvolvimento apresentaram um crescimento de 2,9% em 2001, quase a metade se comparada aos 5,5% alcançados em 2000.

**Gráfico 2-Produto e Comercio Mundial**



O referido abrandamento é explicado, por um lado, pela desaceleração do comércio, uma vez



que, os países dependentes das exportações de produtos primários foram muito afectados pela queda dos preços das mercadorias, e, por outro lado, pela queda do turismo em virtude da redução das viagens.

A desaceleração da economia desses países é ainda explicada pelo aumento dos custos de capital, reflexo da redução global dos empréstimos internacionais, da crescente incerteza entre os investidores.

## **África**

A economia africana registou em 2001 um crescimento moderado com uma taxa de crescimento do PIB real de 3,4% comparado aos 3,2% obtidos em 2000, o que se traduziu numa ligeira melhoria do rendimento per capita.

Os resultados económicos do Continente foram influenciados por um crescimento modesto das dez principais economias africanas, que representam cerca de 80% do PIB do Continente (África do Sul, Egipto, Argélia, Nigéria, Marrocos, Líbia, Tunísia, Sudão, Kenia e Angola).

Apesar desses resultados menos bons, 17 países obtiveram taxas de crescimento superiores a 5%, 16 registaram taxas variando entre 3% e 5% e o número de países com taxas negativas caiu de 9 em 2000 para 5 em 2001.

Dependentes na sua maioria das exportações de produtos de base, os países africanos registaram perdas importantes devido à queda dos preços desses produtos, com impacto negativo na balança de pagamentos, nas taxas de câmbio e no emprego. A redução do fluxo turístico nos países como Egipto, Marrocos, Tunísia, Kenia, Uganda e Tanzânia contribuiu bastante para esta situação.

De sublinhar contudo o reforço dos fundamentais da economia africana em 2001, traduzindo-se num aumento controlado da massa monetária, no abrandamento da inflação, na melhoria dos saldos orçamentais, no aumento do rácio investimento/PIB e na redução do rácio serviço da dívida/exportações.

## Capítulo II - Evolução da Economia Nacional

De acordo com as estimativas realizadas pelo Banco de Cabo Verde, em 2001, a economia cabo-verdiana apresentou uma taxa de crescimento da ordem dos 3,5%, em termos reais. Este crescimento fez-se acompanhar de uma taxa de inflação de 3,7% e de uma taxa de desemprego de 19%.

O comportamento do produto cabo-verdiano reflecte uma evolução menos favorável da procura interna, determinada fundamentalmente pelo componente consumo na sua vertente consumo público, sendo notório o decréscimo das despesas correntes do Estado. Esta evolução resultou na moderação do défice orçamental, repercutindo-se este, por sua vez, positivamente ao nível do saldo global da balança de pagamentos.

### 1. Procura, Produção, Preços e Mercado de Trabalho

#### 1.1. Procura

Segundo as estimativas do BCV, a economia cabo-verdiana cresceu em 2001 cerca de 3,5% em termos reais, contra os 7,9% registados em 2000.

**Quadro 2**  
**Produto Interno Bruto - Óptica da Despesa**

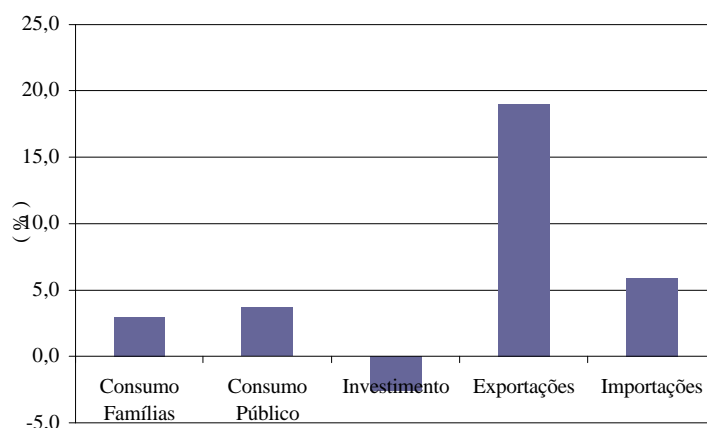
milhões de escudos

|                     | 1999            | 2000       |              |                 | 2001       |              |                 |
|---------------------|-----------------|------------|--------------|-----------------|------------|--------------|-----------------|
|                     | P. Correntes    | Tx.C. Vol. | Tx.C. Preços | P. Correntes    | Tx.C. Vol. | Tx.C. Preços | P. Correntes    |
| Consumo Famílias    | 47.355,0        | 3,5        | -2,4         | 47.836,0        | 3,0        | 3,7          | 51.094,0        |
| Consumo Público     | 15.195,0        | 12,3       | 3,5          | 17.665,0        | 3,7        | 0,0          | 18.324,0        |
| Investimento        | 22.839,0        | 4,6        | -3,2         | 23.126,0        | -2,6       | 3,6          | 23.347,0        |
| Público             | 4.087,0         | -14,4      | -3,2         | 3.385,0         | -17,1      | 3,6          | 2.908,0         |
| Privado             | 14.152,0        | 13,4       | -3,2         | 15.541,0        | -5,4       | 3,6          | 15.239,0        |
| Cont. Proc. Interna | -----           | 7,4        | -----        | -----           | 1,7        | -----        | -----           |
| Exportações         | 14.079,0        | 13,4       | 3,0          | 16.441,0        | 19,0       | 3,7          | 20.287,0        |
| (-) Importações     | 38.534,0        | 4,7        | 1,3          | 40.852,0        | 5,9        | 1,6          | 43.940,0        |
| Cont. Proc. Externa | -----           | 0,5        | -----        | -----           | 1,8        | -----        | -----           |
| <b>PIB</b>          | <b>60.934,0</b> | <b>7,9</b> | <b>-2,3</b>  | <b>64.217,0</b> | <b>3,5</b> | <b>4,0</b>   | <b>69.112,0</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Esta evolução do produto reflecte o arrefecimento da economia em virtude do comportamento menos favorável das componentes da procura interna, sendo de realçar o consumo público e o investimento público e privado. A procura externa, por sua vez, teve um contributo positivo no crescimento do produto, reflectindo a evolução das exportações, sobretudo serviços.

**Gráfico 3- Procura Agregada**



### 1.1.1. Consumo

Em 2001, o consumo das famílias, representando 73,9% da composição do PIB, apresentou uma taxa de crescimento de 3% em termos reais face aos 3,5% registados em 2000 .

O consumo público em 2001, cresceu 3,7% que se contrapõe aos 12,3% de 2000, representando 26,5% do PIB. Esta desaceleração reflecte, sobretudo, a política de contenção das despesas correntes adoptada pelo Governo.

### 1.1.2. Investimento

Não obstante o ligeiro acréscimo registado em termos nominais, em 2001, o investimento apresentou um decréscimo de 2,6% em termos reais. Esta evolução resultou da diminuição da FBCF em cerca de 6,7%, factor este que explica a ligeira desaceleração registada no ritmo de crescimento do sector da construção.

**Quadro 3**

**Formação Bruta de Capital Fixo**

|                        | milhões de escudos |                 |                 |             |
|------------------------|--------------------|-----------------|-----------------|-------------|
|                        | 1999               | 2000            | 2001            |             |
|                        | P. Correntes       | P. Correntes    | P. Correntes    | Tx. C.Vol.  |
| Construção             | 12.617,0           | 13.091,0        | 12.605,0        | -7,2        |
| Bens de equipamento    | 3.769,0            | 4.261,0         | 3.866,0         | -11,9       |
| Material de transporte | 1.852,0            | 1.574,0         | 1.677,0         | 2,4         |
| <b>Total</b>           | <b>18.238,0</b>    | <b>18.926,0</b> | <b>18.148,0</b> | <b>-6,7</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Esta evolução negativa da FBCF resultou da redução que se verifica ao nível do investimento em construção e bens de equipamento.

O investimento em construção regista um decréscimo da ordem dos 7,2% em termos reais. Facto explicado pela redução verificada a nível das importações de materiais de construção (19,9%), e pela desaceleração registada nas vendas de cimento (que passa de 6,8% para 4,2%).

O investimento em bens de equipamento apresentou um decréscimo de 12% em termos reais na sequência da redução registada nas importações de bens de equipamentos (8,9%).

#### Quadro 4

##### Alguns Indicadores de Investimento

|  | em percentagem |       |
|--|----------------|-------|
|  | 2000           | 2001  |
| Vendas de Cimento                      | 6,8            | 4,2   |
| Importações de Cimento                 | 7,9            | -1,6  |
| Importações de materiais de construção | 16,6           | -19,9 |
| Importações de bens de equipamento     | 13,4           | -8,9  |
| Importações de Material de transporte  | -1,0           | 8,9   |
| Importações de veículos automóveis     | 6,1            | 20,6  |

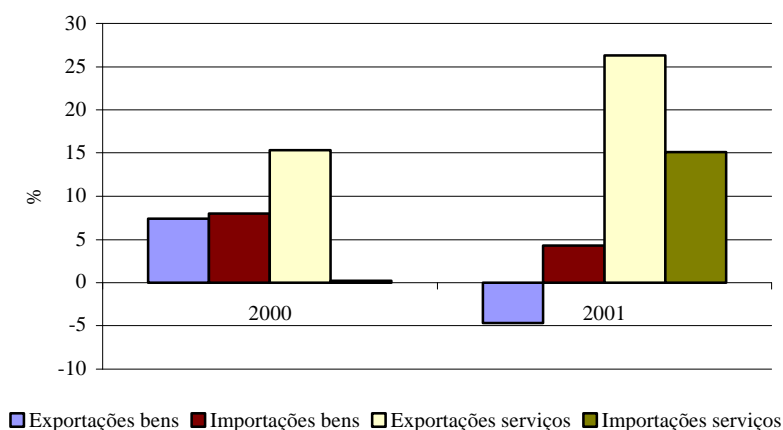
Fonte: Inquéritos às empresas de construção; Direcção Geral das Alfândegas;  
Banco de Cabo Verde

O investimento em material de transporte regista, por sua vez, um aumento da ordem dos 2,4% face ao ano transacto, o que poderá estar relacionado com o acréscimo de 8,9% registado nas importações de material de transporte, em particular veículos automóveis (20,6%).

### 1.1.3 - Exportações e Importações

Em 2001, as exportações e as importações de bens e serviços registaram taxas de crescimento reais de 19% e 5,9% , respectivamente.

**Gráfico 4-Evolução das Exportações e Importações de Bens e Serviços Taxas de crescimento**



A evolução das exportações foi determinada pelo aumento registado nos serviços, particularmente nas componentes viagens de turismo (39.5%) e transportes aéreos (17.7%). Cabe ainda referir que as exportações de bens apresentaram um decréscimo da ordem dos 4,7%.

Relativamente aos mercados de colocação das exportações cabo-verdianas, quer dos produtos tradicionais quer dos produtos transformados, verifica-se que, Portugal continua a ser o principal mercado de destino, representando cerca de 90,7% das exportações totais do país.

**Quadro 5**  
**Distribuição Geográfica das Exportações de Bens**

|               | milhões de escudos |                |                |
|---------------|--------------------|----------------|----------------|
|               | 1999               | 2000           | 2001           |
| Guiné Bissau  | 24,9               | 4,9            | 0,0            |
| Países Baixos | 9,9                | 3,5            | 2,3            |
| Portugal      | 1.062,8            | 1.019,0        | 1.099,6        |
| França        | 4,9                | 1,1            | 2,4            |
| Espanha       | 34,2               | 44,0           | 3,0            |
| Outros        | 48,2               | 199,5          | 105,1          |
| <b>Total</b>  | <b>1.184,9</b>     | <b>1.272,0</b> | <b>1.212,4</b> |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco de Cabo Verde

No que diz respeito às importações de bens e serviços, estas acompanham a evolução da procura interna, principalmente na sua componente consumo privado. Com efeito, as importações totais registaram um acréscimo da ordem dos 5,9% em termos reais, reflexo do aumento das importações de serviços (15,1%), em particular das despesas de residentes no exterior em viagens. As

importações de bens registaram um crescimento da ordem dos 4,3%, em resultado do comportamento da componente bens de consumo.

Por países de origem, Portugal continua a ser o principal país fornecedor das mesmas, representando 52,1% das importações totais do país, seguido dos Países Baixos cuja participação foi de 14,9%.

**Quadro 6**

**Distribuição Geográfica das Importações de Bens**

milhões de escudos

|               | 1999            | 2000            | 2001            |
|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Alemanha      | 498,2           | 400,4           | 162,6           |
| Espanha       | 618,5           | 697,9           | 1.033,2         |
| E.U.A         | 865,8           | 977,1           | 665,2           |
| França        | 612,5           | 1.200,0         | 922,0           |
| Países Baixos | 4.531,0         | 3.581,0         | 4.279,7         |
| Portugal      | 13.436,7        | 14.422,1        | 14.952,0        |
| Reino Unido   | 726,6           | 503,6           | 460,5           |
| Suécia        | 30,8            | 13,3            | 159,8           |
| Outros        | 4.163,8         | 5.721,1         | 6.059,4         |
| <b>Total</b>  | <b>25.483,9</b> | <b>27.516,5</b> | <b>28.694,4</b> |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas; Banco de Cabo Verde

De realçar que, no ano em análise, a taxa de câmbio efectiva real (TER), acusou uma depreciação do CVE da ordem dos 0,8%, o que poderá ter-se traduzido como melhoria da competitividade da economia cabo-verdiana.

## 1.2. Produção

Analisando a evolução económica pelo lado da oferta, em 2001, o PIB cresceu cerca de 7,6% em termos nominais e 3,5% em termos reais. Os sectores que mais contribuíram para esta evolução foram os sectores da indústria, construção e serviços, com taxas nominais da ordem dos 8%, 7% e 10,1%, respectivamente. Em termos de estrutura, verifica-se que o sector dos serviços continua a ser o que detém um maior peso na formação do produto, representando cerca de 63,8% do PIB.

**Quadro 7**  
**Produto Interno Bruto - Óptica da Oferta**

milhões de escudos

|                           | 1999            | 2000            |               | 2001            |               |
|---------------------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|---------------|
|                           | P. Correntes    | P. Correntes    | Tx.C. nom.(%) | P. Correntes    | Tx.C. nom.(%) |
| Agricultura               | 6.810,4         | 6.265,6         | -8,0          | 6.516,2         | 4,0           |
| Pesca                     | 813,0           | 739,8           | -9,0          | 673,2           | -9,0          |
| Indústria                 | 5.397,7         | 5.667,6         | 5,0           | 6.064,3         | 7,0           |
| Construção                | 6.136,3         | 6.627,2         | 8,0           | 7.044,7         | 6,3           |
| Serviços <sup>(1)</sup>   | 37.046,0        | 40.046,7        | 8,1           | 43.851,1        | 9,5           |
| <b>PIB <sup>(2)</sup></b> | <b>60.934,0</b> | <b>64.217,0</b> | <b>5,4</b>    | <b>69.112,0</b> | <b>7,6</b>    |

Fonte: Banco de Cabo Verde

<sup>(1)</sup> Serviços excluindo os serviços bancários intermediários

<sup>(2)</sup> Produto interno bruto a preços de mercado. O valor nominal do PIB inclui além dos VAB sectoriais, as taxas e impostos sobre as importações(+) e os serviços bancários intermediários (-).

### 1.2.1. Agricultura e Pesca

O VAB da agricultura registou em 2001 uma redução em termos nominais da ordem dos 2%, face ao ano transacto.

Segundo as previsões do Ministério da Agricultura, a produção agrícola em 2001 apresentou uma redução, uma vez que, o ano agrícola foi marcado por chuvas insuficientes e irregulares. Esta queda da produção foi essencialmente a nível da produção de sequeiro, nomeadamente da produção de milho e feijão, tendo em conta que, a produção de regadio manteve a sua tendência crescente dos últimos anos. Numa análise por ilhas, a baixa de produção regista-se com maior acuidade nas ilhas de São Nicolau e Santo Antão.

Segundo as informações do Instituto Nacional de Pescas, o decréscimo da produção deste sector, em 2001, resultou da redução das capturas registadas ao nível da pesca industrial.

### 1.2.2. Indústria

O VAB da indústria registou em 2001 um acréscimo em termos nominais da ordem dos 8% contra os 5% em 2000. Esta evolução positiva, que revela um processo contínuo de desenvolvimento industrial, poderá ser imputada, em parte, ao surgimento de cerca de 30 novas empresas industriais sobretudo nos sectores de confecções, carpintaria, construção civil e transformação de materiais metálicos.

### 1.2.3. Construção

Por seu turno, o VAB no sector da construção registou em 2001 uma pequena desaceleração no seu crescimento, ao passar de 8% em termos nominais em 2000 para 7% em 2001. A redução a nível de materiais de construção (19,9%) e o abrandamento registado nas vendas de cimento poderão ser indicadores explicativos do comportamento do sector da construção.

### 1.2.4. Serviços

O sector dos serviços continua a deter um peso importante na estrutura sectorial do PIB, cerca de 63,8%, registando no ano em análise um crescimento em termos nominais da ordem dos 10,1%, face aos 8,1% de 2000.

Os subsectores dos transportes, sobretudo aéreos, das telecomunicações e do turismo são os que mais têm contribuído para o crescimento do VAB no sector dos serviços.

**Quadro 8**  
**Alguns Indicadores de Actividade do Sector dos Serviços**

| em percentagem  |       |       |
|---|-------|-------|
|   | 2000  | 2001  |
| <b>Comércio a Retalho</b>                             |       |       |
| Vendas de gasolina                                    | 10,5  | 3,1   |
| <b>Transportes</b>                                    |       |       |
| Vendas de Gasóleo                                     | 4,9   | 16,5  |
| Transporte aéreo - nº passag.transp.                  | 5,0   | 5,0   |
| <b>Comunicações</b>                                   |       |       |
| Tráfego Postal (nº de envios postais)                 | -6,4  | -1,7  |
| Tráfego (serviço fixo e móvel)                        |       |       |
| Serviço fixo  |       |       |
| Tráfego intern. entrada (minutos de conversação)      | 19,0  | 48,0  |
| Tráfego intern. saída (minutos de conversação)        | 3,5   | 18,1  |
| Serviço Móvel   |       |       |
| Tráfego Total   | ----- | 78,0  |
| <b>Serviços Financeiros</b>                           |       |       |
| Bancos e OIFNM - Prov. Prod. Directa <sup>(1)</sup>   | 79,2  | -57,9 |
| Bancos e OIFNM - Prov. Prod. Indirecta <sup>(2)</sup> | -5,5  | 10,7  |
| <b>Seguros</b>  |       |       |
| Prémios totais de seguro directo                      | 14,7  | 12,6  |
| Total prémios ramo vida                               | 527,5 | 5,0   |
| Total prémios ramo não vida                           | 4,9   | 13,5  |

Fonte: Inquérito às empresas de transporte; aos serviços financeiros, as seguradoras;

à Cabo Verde Telecom e outras, Banco de Cabo Verde

<sup>(1)</sup> Prov. Prod. Directa = Comissões + Outros Proveitos de exploração

<sup>(2)</sup> Prov. Prod. Indirecta = Juros & Proveitos - Juros & Custos + Rendimentos de Títulos



### 1.2.4.1. Turismo

O sector do turismo em 2001 continuou a evidenciar uma grande dinâmica de crescimento. Não obstante a redução de viagens internacionais por motivo de turismo, após os atentados terroristas de 11 de Setembro aos Estados Unidos, as receitas de turismo conheceram um incremento de 39,5%, com uma contribuição de 41,1% para as exportações de serviços, passando a representar 9,5% do PIB.

Continuando a ser um dos sectores mais dinâmicos da economia nacional em 2001, estima-se, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas, que o emprego no sector tenha crescido cerca de 10,9%.

**Quadro 9**

**Evolução dos Principais Indicadores de Turismo**

|                             | milhões de escudos |         |         |
|-----------------------------|--------------------|---------|---------|
|                             | 1999               | 2000    | 2001    |
| Receitas de Turismo*        | 2.900,9            | 4.686,4 | 6.539,1 |
| Contribuição p/ o PIB       | 4,8%               | 7,3%    | 9,5%    |
| Participação nos Serviços** | 26,6%              | 37,3%   | 41,1%   |

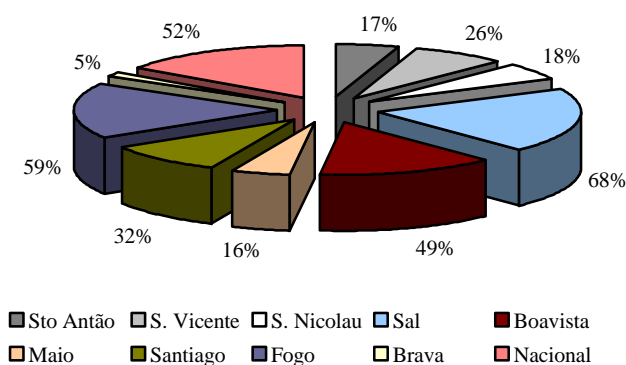
Fonte: Banco de Cabo Verde

\* Crédito de viagens de turismo, Balança de Pagamentos

\*\* Crédito viagens de turismo/crédito total dos serviços

A capacidade de alojamento conheceu um incremento na ordem dos 3,4%, mantendo-se concentrada principalmente nas ilhas do Sal, Santiago, S. Vicente e Boa Vista, por conseguinte, ilhas que detêm as taxas de ocupação mais elevadas do país.

**Gráfico 5-Taxa de Ocupação-Cama por Ilha em 2001**



Estima-se que a procura por Cabo Verde como destino turístico tenha crescido em 2001 a uma taxa de 10%, reflectindo melhorias em termos de qualidade e quantidade das infraestruturas e o marketing turístico.

**Quadro 10**  
**Procura Turística**

|                   | estrutura em percentagem |      |       |
|-------------------|--------------------------|------|-------|
|                   | 1999                     | 2000 | 2001* |
| Portugal          | 25,8                     | 28,0 | 24,9  |
| França            | 7,2                      | 8,9  | 8,8   |
| Alemanha          | 16,7                     | 15,3 | 13,9  |
| Holanda e Bélgica | 2,4                      | 2,5  | 1,7   |
| Itália            | 19,3                     | 24,8 | 35,9  |
| Outros            | 27,7                     | 20,6 | 14,8  |

Fonte: PROMEX; INE, cálculos Banco de Cabo Verde

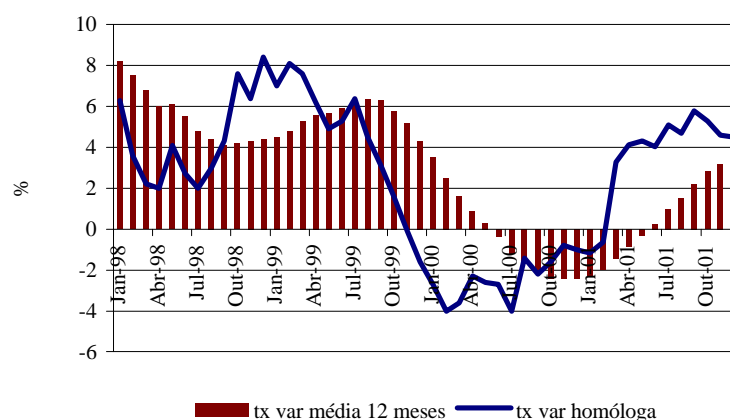
\*Informações até ao 1º semestre de 2001

Os italianos e os portugueses continuam sendo os visitantes mais frequentes das ilhas, representando respectivamente, 36% e 25% do total dos visitantes.

### 1.3. Preços

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa média de inflação em 2001 atingiu os 3,7% contra os 2,4% negativos verificados em 2000. Os preços em 2001 apresentaram uma evolução menos favorável relativamente ao ano 2000, reflectindo, por um lado, o aumento do preço dos combustíveis, verificado em Março e Agosto do ano em análise, e, por outro, o esgotamento dos efeitos dos bons anos agrícolas registados nos anos anteriores. Tal medida deveu-se ao ajustamento interno do preço do petróleo em relação aos preços internacionais, facto que vinha sendo adiado desde o segundo trimestre de 2000, sendo o subsídio dos preços dos combustíveis um dos factores que contribuiu para o agravamento das contas públicas no período.

**Gráfico 6-Índice de Preços no Consumidor**  
Base 1989=100



No que se refere à taxa de inflação homóloga, após ter acusado valores negativos durante todo ano de 2000, apresentou significativos acréscimos ao longo de 2001, atingindo em Dezembro os 4,5%.

Por categorias, a evolução registada é explicada pelo comportamento evidenciado pelas classes “Bens e Serviços Diversos” e “Habitação, Equipamentos e Materiais de Uso Doméstico”, cujas taxas de variação média atingiram os 11,1% e 10,6%, respectivamente. Tal evolução resultou dos acréscimos registados nas rubricas “Transportes e Telecomunicações” (19,8%) e “Energia e Água” (16%), em consequência do aumento dos preços dos combustíveis.

**Quadro 11**  
**Taxas de Variações Média do IPC por Classes**

| em percentagem                       |               |            |                  |
|--------------------------------------|---------------|------------|------------------|
| Bens e Serviços adquiridos           | 2000          | 2001       | Variação em p.p. |
| Alimentares e Bebidas                | (4,6)         | 0,7        | 5,3              |
| Tabaco e Cigarros                    | (4,8)         | (1,30)     | 3,5              |
| Vestuário e Calçado                  | 3,7           | 5,4        | 1,7              |
| Hab., Equip. e mat. De uso Doméstico | 1,2           | 10,6       | 9,4              |
| Bens e Serviços Diversos             | 0,0           | 11,1       | 11,1             |
| <b>Total Geral</b>                   | <b>(2,40)</b> | <b>3,7</b> | <b>6,1</b>       |

Fonte: INE, Cálculos do Banco de Cabo Verde

Por zonas geográficas, constata-se um acréscimo generalizado dos preços, com particular destaque para a ilha de São Vicente, cuja taxa média se situou nos 4,6%. Este facto é explicado não só pela evolução das classes citadas anteriormente, como também pelo acréscimo sofrido na subclasse "Alimentares" de 3,5%.

Tendo em conta que, a ilha depende em larga medida de bens provenientes de outras ilhas, o aumento verificado nas tarifas de transportes marítimos e aéreos inter-ilhas (25,1% e 32,5%, respectivamente), redundou num aumento na rubrica "Alimentares Diversos" em 41,5%.

**Quadro 12**

**Taxas de Variações Média do IPC por Zonas Geográficas**

em percentagem

| <b>Zonas Geográficas</b> | <b>2000</b>  | <b>2001</b> |
|--------------------------|--------------|-------------|
| Praia                    | (0,9)        | 3,3         |
| São Vicente              | (0,6)        | 4,6         |
| Zonas Rurais             | (3,3)        | 3,6         |
| <b>Nacional</b>          | <b>(2,4)</b> | <b>3,7</b>  |

Fonte: INE, Cálculos do Banco de Cabo Verde

A taxa de inflação média a nível nacional foi determinada, sobretudo, pelo acréscimo registado nos “Bens não Transaccionáveis”, espelhando a evolução desfavorável dos preços internos em relação aos preços externos. Tal evolução é explicada, pelo aumento das rubricas “Combustíveis” e “Serviços” em 27% e 10%, respectivamente.

**Quadro 13**

**Taxas de Variação Média dos Bens Transaccionáveis e não Transaccionáveis**

em percentagem

| <b>Classes</b>                   | <b>2000</b>  | <b>2001</b> | <b>Variação em p.p.</b> |
|----------------------------------|--------------|-------------|-------------------------|
| <b>Bens Transaccionáveis</b>     | (1,4)        | 3,2         | 4,6                     |
| Produtos Alimentares             | (5,0)        | 3,4         | 8,4                     |
| Produtos não Alimentares         | 3,1          | 3,3         | 0,2                     |
| <b>Bens não Transaccionáveis</b> | (3,1)        | 4           | 7,1                     |
| Produtos Alimentares             | (4,9)        | -0,8        | 4,1                     |
| Serviços                         | 0,3          | 10          | 9,7                     |
| Combustíveis                     | 0,0          | 27          | 27,0                    |
| <b>Total Geral</b>               | <b>(2,4)</b> | <b>3,7</b>  | <b>6,1</b>              |

Fonte: INE, Cálculos do Banco de Cabo Verde

Relativamente à evolução da inflação subjacente, em 2001, a taxa de inflação resultou do comportamento dos preços da classe “Componente não Contemplada”, particularmente, do acréscimo verificado na rubrica “Bens Industriais Energéticos”.

**Quadro 14**

**Inflação Subjacente (Taxas de Variação Média)**

em percentagem

| Bens e Serviços adquiridos         | 2000  | 2001  | Variação em p.p. |
|------------------------------------|-------|-------|------------------|
| <b>Inflação Subjacente</b>         | 0,7   | 4,7   | 4,0              |
| Bens Alimentares Transformados     | (0,8) | 2,5   | 3,3              |
| Bens Industriais não Energéticos   | 3,1   | 3,4   | 0,3              |
| Serviços                           | 0,4   | 10    | 9,6              |
| <b>Componente não Contemplada</b>  | (6,4) | 2,2   | 8,6              |
| Bens Alimentares não Transformados | (7,3) | (0,7) | 6,6              |
| Bens Industriais Energéticos       | 0,0   | 23,5  | 23,5             |
| <b>Total Geral</b>                 | (2,4) | 3,7   | 6,1              |

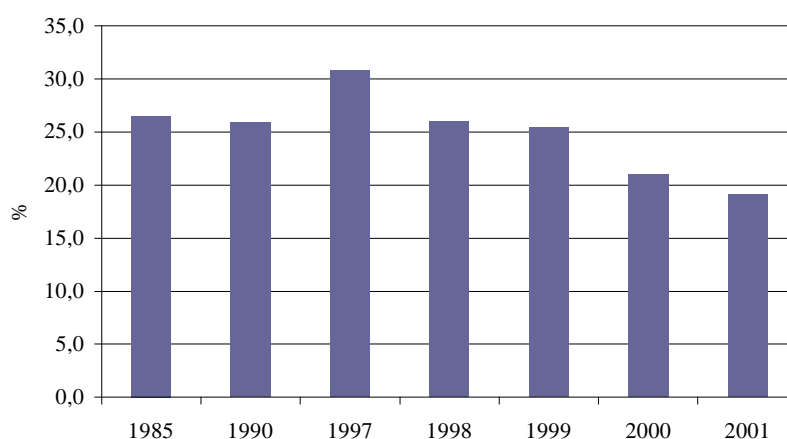
Fonte: INE, Cálculos do Banco de Cabo Verde

#### 1.4. Mercado de Trabalho

Os indicadores do mercado de trabalho apresentam uma evolução favorável em 2001, segundo o resultado do inquérito “ Observatório de Migrações e Emprego” realizado nos centros urbanos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

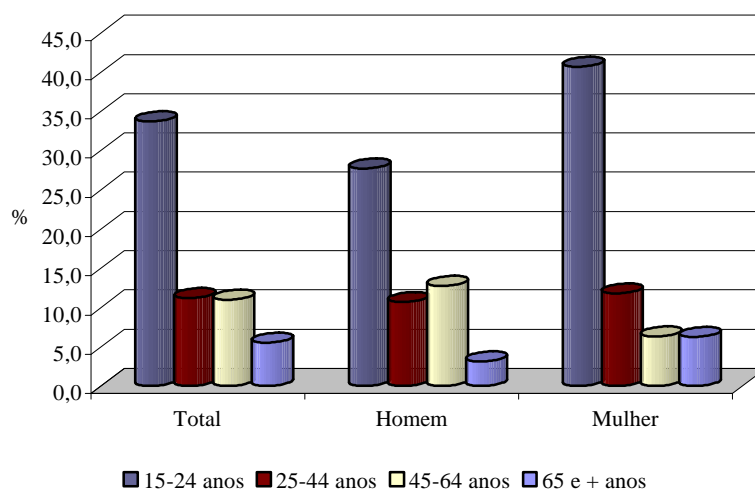
Com efeito, as tendências observadas nas principais variáveis indicam que, a taxa de desemprego regista um decréscimo de 1,9 pontos percentuais relativamente ao ano de 2000, ao passar de 21,0% para 19,1%, enquanto que a taxa de actividade tende para 66% da população.

**Gráfico 7-Evolução da Taxa de Desemprego**



O desemprego diminui em todas as faixas etárias, contudo devido ao carácter estrutural do mercado de trabalho cabo-verdiano continua a afectar essencialmente jovens à procura do primeiro emprego, a faixa etária 15-24 anos (33,6%).

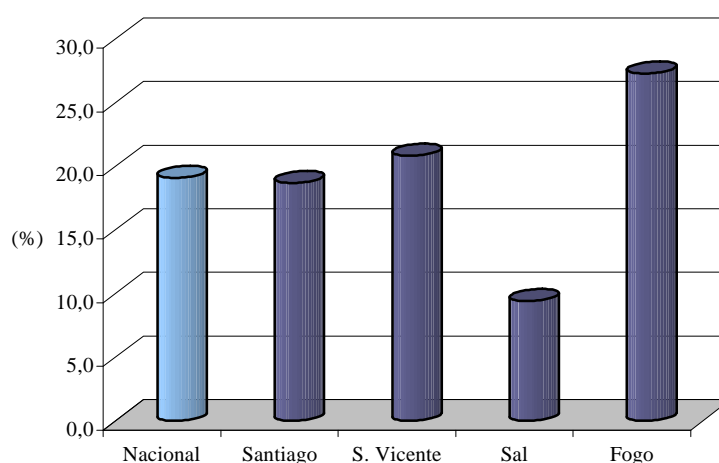
**Gráfico 8-Taxa de Desemprego por Grupos Etários**



Na medida em que o desemprego em Cabo Verde resulta do desequilíbrio entre a estrutura da procura e a estrutura da oferta de mão de obra, persiste maioritariamente o desemprego de longa duração (perto de 60%).

Numa análise por ilhas, de notar que, a ilha do Fogo, embora continuando com a taxa de desemprego mais elevada (27,3%), regista a maior redução na taxa de desemprego (4,9 p.p.). A ilha do Sal continua a apresentar a mais baixa taxa de desemprego do país (9,4%).

**Gráfico 9-Taxa de Desemprego por Ilhas**



Por sectores de actividade constata-se decréscimos de desemprego nos sectores da construção ci-

vil, administração pública e uma estabilização na indústria transformadora.

**Quadro 15**  
**Taxa de Desemprego por Sectores de Actividade**

| Actividades                     | em percentagem |      |      |      |
|---------------------------------|----------------|------|------|------|
|                                 | 1998           | 1999 | 2000 | 2001 |
| Agricultura, Pecuária e Pesca   | 3,5            | 4,1  | 3,0  | 4,3  |
| Indústria Transformadora        | 6,5            | 10,8 | 9,9  | 9,7  |
| Construção                      | 22,8           | 26,3 | 18,7 | 17,2 |
| Comércio por Grosso e a Retalho | 11,6           | 14,3 | 14,8 | 17,8 |
| Alojamento e Restauração        | 5,8            | 4,7  | 5,7  | 8,5  |
| Transporte e Comunicação        | 4,2            | 4,1  | 4,7  | 8,9  |
| Administração Pública           | 6,6            | 5,9  | 9,6  | 7,1  |
| Educação e Saúde                | 1,8            | 2,8  | 3,7  | 4,2  |
| Outros                          | 36,6           | 26,3 | 31,2 | 24,4 |

Fonte: IEFP, cálculos Banco de Cabo Verde

As grandes obras públicas em curso (saneamento na Cidade da Praia, remodelação do aeroporto Amílcar Cabral no Sal, entre outras) podem explicar o incremento do número da população activa empregada no sector da construção.

## **2. Sector Externo**

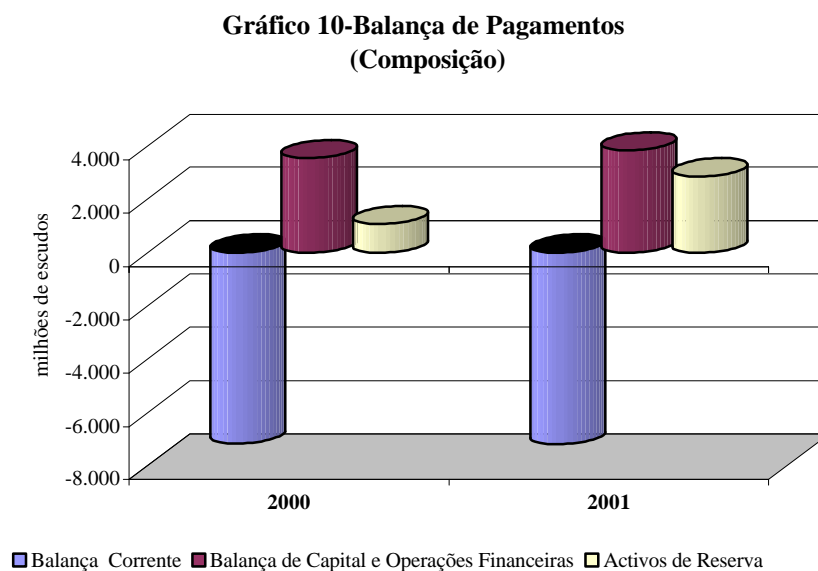
### **2.1. Balança de Pagamentos**

Em 2001, o défice resultante da soma dos saldos da balança corrente e da balança de capital atingiu os 6,04% do PIB, o que compara com 9,04% em 2000. Para a redução deste défice contribuiu por um lado, a melhoria generalizada das componentes da balança corrente e, por outro, a melhoria do excedente da balança de capital.

A evolução da balança de bens reflectiu a deterioração da balança comercial (cerca de 4,7%) em consequência do acréscimo dos fluxos das importações de bens e do decréscimo das exportações de bens. O excedente da balança de serviços acusou um incremento de cerca de 344,1 milhões de escudos, determinado, sobretudo pela evolução das rubricas transportes nas suas componentes transportes aéreos, e viagens. A balança de rendimentos melhorou cerca de 36,6% em 2001 e o saldo das transferências correntes excluídas as transferências de capital superou ligeiramente o do ano anterior ( 1,3%).

A entrada líquida dos fluxos financeiros ao nível da balança financeira, em 2001, continua a re-

presentar cerca de 8,19% do PIB, proporcionalidade essa ligeiramente inferior aos 8,95% do PIB, entrados no ano anterior. O endividamento externo continua a representar uma importante fonte de entrada de fluxos de capital .





**Quadro 16**  
**Balança de Pagamentos**  
Principais Componentes

|   | 2000             |                | 2001             |                |
|---|------------------|----------------|------------------|----------------|
|   | milhões de CVE   | milhões de USD | milhões de CVE   | milhões de USD |
| <b>Balança Corrente</b>                           | <b>-7.144,3</b>  | <b>-61,7</b>   | <b>-7.178,4</b>  | <b>-58,3</b>   |
| <b>Bens</b>                                       | <b>-22.437,8</b> | <b>-193,6</b>  | <b>-23.957,7</b> | <b>-194,4</b>  |
| Mercadoria Geral (Balança Comercial)              | -24.914,8        | -215,0         | -26.332,5        | -213,7         |
| Bens para Transformação                           | 70,7             | 0,6            | 354,5            | 2,9            |
| Reparação de bens                                 | -93,3            | -0,8           | -537,2           | -4,4           |
| Bens adquiridos em Portos p/transportadoras       | 2.499,6          | 21,6           | 2.557,4          | 20,8           |
| <b>Serviços</b>                                   | <b>562,7</b>     | <b>4,9</b>     | <b>906,8</b>     | <b>7,4</b>     |
| dos quais:  |                  |                |                  |                |
| Tranporte marítimo                                | -2.550,8         | -22,0          | -2.699,5         | -21,9          |
| Transporte aéreo                                  | 2.470,5          | 21,3           | 2.755,8          | 22,4           |
| Viagens de turismo                                | 1.623,6          | 14,0           | 2.651,2          | 12,7           |
| <b>Rendimentos</b>                                | <b>-1.436,6</b>  | <b>-12,4</b>   | <b>-508,7</b>    | <b>-4,1</b>    |
| Rendimentos de Trabalho                           | 106,0            | 0,9            | 111,6            | 0,9            |
| Rendimentos de Investimento                       | -1.542,6         | -13,3          | -620,4           | -5,0           |
| dos quais juros:                                  |                  |                |                  |                |
| Divida externa (Governo)                          | -558,5           | -4,8           | -478,1           | -3,9           |
| Trust Fund  | 99,6             | 0,9            | 402,5            | 3,3            |
| <b>Transferências correntes</b>                   | <b>16.167,4</b>  | <b>139,5</b>   | <b>16.381,2</b>  | <b>133,0</b>   |
| dos quais:  |                  |                |                  |                |
| donativos ao governo (divisas)                    | 1.830,1          | 15,8           | 1.947,2          | 15,8           |
| remessas de emigrantes (divisas)                  | 7.733,5          | 66,7           | 8.851,3          | 71,8           |
| <b>Balança de Capital e Operações Financeiras</b> | <b>7.089,9</b>   | <b>61,2</b>    | <b>8.666,3</b>   | <b>54,3</b>    |
| <b>Balança de capital</b>                         | <b>1.341,6</b>   | <b>11,6</b>    | <b>3.004,0</b>   | <b>24,4</b>    |
| dos quais:  |                  |                |                  |                |
| Dívidas perdoadas                                 | 0,0              | 0,0            | 0,0              | 0,0            |
| Trust Fund  | 0,0              | 0,0            | 0,0              | 0,0            |
| Transferências capital (donativos)                | 1.300,0          | 11,2           | 0,0              | 0,0            |
| Outras Transferências (privadas)                  |                  |                | 3.004,0          | 24,4           |
| <b>Balança Financeira</b>                         | <b>5.748,3</b>   | <b>49,6</b>    | <b>5.662,3</b>   | <b>30,0</b>    |
| Investimento directo                              | 2.436,9          | 21,0           | 80,9             | 0,7            |
| Do exterior em Cabo Verde                         | 2.439,5          | 21,1           | 80,9             | 0,7            |
| dos quais Privatizações                           | 2.384,2          | 20,6           | 0,0              | 0,0            |
| Trust fund  | 0,0              | 0,0            | 0,0              | 0,0            |
| Investimento de carteira                          | 13,4             | 0,1            | -167,1           | -1,4           |
| Outros investimentos                              | 2.228,5          | 19,2           | 2.889,3          | 27,5           |
| Activos   | -2.442,0         | -21,1          | -6,4             | -0,1           |
| Outros activos                                    | -2.426,6         | -20,9          | -207,5           | -1,7           |
| Trust fund  | -2.384,2         | -20,6          | 0,0              | 0,0            |
| Passivos  | 4.670,5          | 40,3           | 2.895,7          | 9,2            |
| Créditos comerciais                               | -258,5           | -2,2           | 697,8            | 5,7            |
| Empréstimos                                       | 1.809,5          | 15,6           | -616,2           | 3,5            |
| Governo Geral                                     | 2.755,5          | 23,8           | 1.095,3          | 7,1            |
| Longo prazo                                       | 2.430,1          | 21,0           | 1.956,3          | 9,1            |
| Desembolso  | 2.426,1          | 20,9           | 2.219,9          | 18,0           |
| dos quais :Trust fund                             | 0,0              | 0,0            | 0,0              | 0,0            |
| Reembolso   | -1.324,5         | -11,4          | -1.124,6         | -15,3          |
| Curto Prazo                                       | 1.650,0          | 14,2           | -870,0           | -2,6           |
| dos quais :linha de Crédito                       | 1.650,0          | 14,2           | 550,0            | 4,5            |
| Bancos  | -364,2           | -3,1           | -217,1           | -1,8           |
| Outros sectores                                   | -581,9           | -5,0           | -1.494,5         | -1,9           |
| Dinheiro e Depósitos                              | 2.608,7          | 22,5           | 3.240,2          | 26,3           |
| Outros passivos                                   | 510,9            | 4,4            | -426,1           | -7,9           |
| Activos de Reserva                                | 1.069,5          | 9,2            | 2.859,3          | 23,2           |
| <b>Erros e Omissões</b>                           | <b>-54,4</b>     | <b>-0,5</b>    | <b>1.487,9</b>   | <b>23,2</b>    |
| Por Memória:                                      |                  |                |                  |                |
| <b>Balança Corrente + Balança de Capital</b>      | <b>-5.802,6</b>  | <b>-0,4</b>    | <b>-4.174,4</b>  | <b>-0,3</b>    |

Fonte: Banco de Cabo Verde

### 2.1.1 Balança Corrente

Em 2001, o défice da conta corrente, ascende a 7.178,01 milhões de escudos, cerca de 10,38% do PIB valor esse próximo do apurado no ano transacto de 7.144,3 milhões de escudos,. equivalente a 11% do PIB.

**Quadro 17**  
**Balança de Bens**

| milhões de escudos              |                  |                  |
|---------------------------------|------------------|------------------|
|                                 | 2000             | 2001             |
| <b>Bens</b>                     | <b>-22.437,0</b> | <b>-23.957,7</b> |
| Mercadoria Geral                | -24.914,8        | -26.332,5        |
| Bens para Transformação         | 70,7             | 354,5            |
| Reparação de Bens               | -93,3            | -537,2           |
| Bens Adquiridos em Portos       | 2.499,6          | 2.557,4          |
| <b>Serviços</b>                 | <b>562,7</b>     | <b>906,8</b>     |
| dos quais:                      |                  |                  |
| Transportes                     | -80,3            | 56,3             |
| Viagens                         | 386,8            | 1.569,7          |
| <b>Rendimentos</b>              | <b>-1.436,6</b>  | <b>-508,7</b>    |
| <b>Transferências Correntes</b> | <b>16.167,4</b>  | <b>16.381,2</b>  |

#### 2.1.1.1. Balança de Bens

A balança de bens acusa um agravamento de cerca de 6,8%, ao passar de 22.437 milhões de escudos em 2000 para 23.957,7 milhões de escudos em 2001, reflectindo a deterioração da rubrica mercadoria geral a qual se fica a dever ao comportamento menos favorável da sub-rubrica reparação de bens. A evolução positiva ao nível dos bens para transformação e dos bens adquiridos em portos não foi significativa a ponto de inverter o comportamento da balança de bens.

O comportamento ao nível da sub-rubrica reparação de bens associa-se à redução da procura de serviços de reparação naval, enquanto que a evolução positiva ocorrida ao nível dos bens para reparação espelha a utilização pela empresas francas, em 2001, de stocks que haviam sido importados em 2000.

A evolução das importações é explicada sobretudo pelo comportamento dos bens de consumo, destacando-se a importação de bens alimentares e de materiais de transporte.

A diminuição das importações nas categorias de bens intermédios e combustíveis não compensou o crescimento que se regista nas importações de bens de consumo, bens de capital e de produtos diversos, que têm peso considerável ao nível das importações totais.

**Quadro 18**  
**Evolução das Importações de Bens**

|                  | em percentagem |              |            |              |
|------------------|----------------|--------------|------------|--------------|
|                  | 2000           |              | 2001       |              |
|                  | tx.c.          | estrutura    | tx.c.      | estrutura    |
| Bens de Consumo  | 5,2            | 42,3         | 12,8       | 44,0         |
| Bens Intermédios | 12,2           | 23,1         | -7,4       | 25,7         |
| Bens de Capital  | 5,1            | 17,2         | 0,5        | 17,9         |
| Combustíveis     | 15,4           | 5,3          | -0,9       | 6,1          |
| Outros           | 24,8           | 12,1         | 6,1        | 15,0         |
| <b>Total</b>     | <b>8,0</b>     | <b>100,0</b> | <b>4,3</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, Cálculos do Banco de Cabo Verde

As exportações totais de bens, por seu turno, decrescem, passando de 1.272 milhões de escudos em 2000 para 1.207,84 milhões de escudos em 2001, reflectindo a queda nas exportações de produtos do mar, porquanto os acréscimos das exportações de produtos transformados e produtos agrícolas, não foram significativos.

**Quadro 19**  
**Evolução dos Principais Produtos de Exportação**

|                               | 2000               |              | 2001               |              | T.C. em %     |
|-------------------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------|---------------|
|                               | milhões de escudos | estr. em %   | milhões de escudos | estr. em %   |               |
| <b>Produtos Agrícolas</b>     | <b>0,00</b>        | <b>0,0</b>   | <b>10,92</b>       | <b>0,9</b>   |               |
| Bananas                       | 0                  | 0,0          | 0,00               | 0,0          |               |
| Café                          | 0                  | 0,0          | 10,92              | 0,9          |               |
| <b>Produtos do Mar</b>        | <b>90,10</b>       | <b>7,1</b>   | <b>37,60</b>       | <b>3,1</b>   | <b>-58,27</b> |
| Peixe Enlatado                | 4,00               | 0,3          | 9,16               | 0,8          |               |
| Peixe Congelado               | 42,80              | 3,4          | 17,27              | 1,4          |               |
| Peixe Fresco                  | 14,40              | 1,1          | 0,53               | 0,0          |               |
| Crustáceos e Lagostas         | 28,90              | 2,3          | 10,65              | 0,9          |               |
| <b>Produtos Transformados</b> | <b>1.135,60</b>    | <b>89,3</b>  | <b>1.144,07</b>    | <b>94,7</b>  | <b>0,75</b>   |
| Calçado e Partes de Calçado   | 658,70             | 51,8         | 511,24             | 42,3         |               |
| Vestuário Interior e Exterior | 447,00             | 35,1         | 606,47             | 50,2         |               |
| Componentes Electrónicos      | 29,90              | 2,4          | 26,37              | 2,2          |               |
| <b>Outros</b>                 | <b>46,30</b>       | <b>3,6</b>   | <b>15,25</b>       | <b>1,3</b>   |               |
| <b>Total de Exportações</b>   | <b>1.272,00</b>    | <b>100,0</b> | <b>1.207,84</b>    | <b>100,0</b> | <b>-5,04</b>  |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde

A evolução dos fluxos comerciais determinou o decréscimo da taxa de cobertura das importações pelas exportações, que passam de 4,6% para 4,2%. O peso do défice comercial no PIB reduziu-se em apenas 1,1 pontos percentuais, enquanto que o grau de abertura da economia no exterior, medido pelo peso do comércio externo no PIB, diminuiu 1,6 p.p.

## Quadro 20

### Indicadores do Comercio Externo

|                                 | em percentagem |      |
|---------------------------------|----------------|------|
|                                 | 2000           | 2001 |
| Taxa de cobertura               | 4,6            | 4,2  |
| Peso do Comércio no PIB         | 44,8           | 44,3 |
| Peso do Défice Comercial no PIB | 40,9           | 39,8 |

Fonte: DGA, Banco de Cabo Verde

#### 2.1.1.2. Balança de Serviços

Em 2001, a balança de serviços regista uma melhoria significativa, apresentando um saldo de 906,8 milhões de escudos superior aos 579,41 milhões de escudos verificados no ano anterior.

À semelhança do ano anterior, a evolução da rubrica transportes, determinada pelos transportes aéreos, e viagens esteve na origem do comportamento da balança de serviços.

O saldo deficitário de transportes de cerca de 80,3 milhões de escudos, em 2000, passa a ser positivo em 2001 no valor 56,3 milhões de escudos tendo contribuído para tal um crescimento de cerca de 11,5% do saldo da sub-rubrica transportes aéreos.

O saldo de viagens ultrapassa os 386,8 milhões de escudos de 2000, fixando-se em 420,7 milhões de escudos em 2001, com destaque para o crescimento de 63% verificado ao nível das viagens de turismo.

A evolução favorável de outros serviços, de entre os quais os serviços de comunicações, os serviços financeiros, os serviços governamentais, terão estado igualmente na origem do resultado positivo da balança de serviços.

**Quadro 21**  
**Balança de Serviços**

|                                  | milhões de escudos |              |             |
|----------------------------------|--------------------|--------------|-------------|
|                                  | 2000               | 2001         | tx.c. em %  |
| <b>Serviços</b>                  | <b>562,7</b>       | <b>906,8</b> | <b>61,2</b> |
| Transportes                      | -80,3              | 56,3         | 170,1       |
| Marítimos                        | -2.550,8           | -2.699,5     | 5,8         |
| Aéreos                           | 2.470,5            | 2.755,8      | 11,5        |
| Viagens                          | 386,8              | 420,7        | 8,8         |
| Pessoais (Turismo)               | 1.623,6            | 2.651,2      | 63,3        |
| Serv. Comunicações               | 773,6              | 810,6        | 4,8         |
| Serv. Construções                | 111,5              | 19,9         | -82,1       |
| Serv. Seguros                    | -245,9             | -150,9       | 38,6        |
| Serv. Financeiros                | -17,7              | -337,7       | 1.803,8     |
| Serv. Informática e de inform    | -366,5             | -216,0       | 41,0        |
| Regalias e Direitos de Licença   | 0,3                | -0,5         | -273,7      |
| Outros Serv. Empresariais        | -409,0             | -103,0       | 74,8        |
| Serv. Pessoais cult. recreativos | -22,0              | -52,3        | 137,8       |
| Sev. Governamentais              | 432,0              | 459,9        | 6,4         |

Fonte: Inquéritos a Diversas Empresas que desenvolvem actividades com o exterior, cálculos do Banco de Cabo Verde

### 2.1.1.3. Balança de Rendimentos

A balança de rendimentos regista, em 2001, uma melhoria significativa, em cerca de 36,6% em relação ao ano anterior, apesar de continuar a apresentar um saldo negativo. Este resultado advém da melhoria da sub-rúbrica rendimentos de investimento explicado pelo aumento dos lucros reinvestidos, bem como pelo aumento de outros investimentos devido à melhoria dos resultados das aplicações externas efectuadas pelos bancos e pelas autoridades monetárias.

**Quadro 22**  
**Evolução da Balança de Rendimentos**

|                              | milhões de escudos |               |             |                |
|------------------------------|--------------------|---------------|-------------|----------------|
|                              | 2000               | 2001          | tx.c. em %  | estrutura em % |
| <b>Rendas</b>                | <b>-1.436,6</b>    | <b>-508,7</b> | <b>36,6</b> | <b>100,0</b>   |
| Remuneração de Empregados    | 106,0              | 111,6         | 5,3         | -21,9          |
| Rendimentos de Investimentos | -1.542,6           | -620,4        | 33,7        | 121,9          |
| Investimento Directo         | -329,3             | 369,0         | 90,0        | -72,5          |
| Investimento de Carteira     | 0,0                | -2,2          |             | 0,4            |
| Outros Investimentos         | -1.213,3           | -987,1        | 18,6        | 194,0          |

Fonte: Banco de Cabo Verde

#### 2.1.1.4. Balança de Transferências Correntes

Em 2001, o saldo da rubrica transferências correntes supera ligeiramente o registado no ano anterior, quando passa de 16.161,75 para 16381,23 milhões de escudos de 2001, respectivamente em 2000 e 2001, reflectindo sobretudo a evolução das transferências privadas sustentadas pelo incremento das remessas de emigrantes. De salientar que ao nível das transferências oficiais se verifica uma ligeira diminuição.

**Quadro 23**

#### **Evolução das Transferências Correntes**

|                                 | milhões de escudos |                |            |                |
|---------------------------------|--------------------|----------------|------------|----------------|
|                                 | 2000               | 2001           | tx.c. em % | estrutura em % |
| <b>Transferências Correntes</b> | <b>16.167,5</b>    | <b>16381,2</b> | <b>1,3</b> | <b>100,0</b>   |
| Transferências Oficiais         | 2.613,6            | 2600,7         | -0,5       | 15,9           |
| Divisas                         | 1.830,1            | 1947,1         | 6,4        | 11,9           |
| Bens Alimentares                | 709,5              | 391,9          | -44,8      | 2,4            |
| Transferências Privadas         | 13.553,9           | 13780,5        | 1,7        | 84,1           |
| Remessas de Emigrantes          | 7.733,5            | 8851,3         | 14,5       | 54,0           |

Fonte: Banco de Cabo Verde

As remessas de emigrantes totalizaram 8.851,3 milhões de escudos, em 2001, o que corresponde a um aumento de 1.117,8 milhões de escudos em relação a 2000.

**Quadro 24**

#### **Evolução das Remessa de Emigrantes**

|                | milhões de escudos |              |                |              |
|----------------|--------------------|--------------|----------------|--------------|
|                | 2000               |              | 2001           |              |
|                | valor              | estr. em %   | valor          | estr. em %   |
| Estados Unidos | 2.320,9            | 30,0         | 2.515,49       | 28,5         |
| Países Baixos  | 1.136,0            | 14,7         | 1.313,44       | 14,9         |
| França         | 1.034,0            | 13,4         | 1.532,86       | 17,4         |
| Itália         | 608,5              | 7,9          | 720,09         | 8,2          |
| Alemanha       | 273,4              | 3,5          | 237,57         | 2,7          |
| Portugal       | 1.578,0            | 20,4         | 1.726,18       | 19,6         |
| Reino Unido    | 142,0              | 1,8          | 122,33         | 1,4          |
| Suiça          | 160,9              | 2,1          | 161,04         | 1,8          |
| Angola         | 16,0               | 0,2          | 14,16          | 0,2          |
| Outros         | 471,2              | 6,1          | 508,85         | 5,8          |
| <b>Total</b>   | <b>7.740,8</b>     | <b>100,0</b> | <b>8.851,3</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Percentualmente e por país de origem regista-se que a maior fatia continua a ser proveniente dos Estados Unidos da América, seguindo-se Portugal, a França, os Países Baixos, que correspondem

aos países onde a comunidade cabo-verdiana emigrada tem maior expressão.

As remessas totais cobrem cerca de 23,13% das importações, na balança de pagamentos, em 2001, quando em 2000 essa percentagem era de 28,13%.

## 2.1.2. Conta de Capital e Operações Financeiras

A conta de capital e operações financeiras apresenta uma variação positiva de cerca de 1576,3 milhões de escudos, resultante da evolução das suas componentes conta de capital e conta de operações financeiras.

**Quadro 25**  
**Evolução da Balança de Capital e Operações Financeiras**

|  | 2000               |                | 2001               |                |
|--|--------------------|----------------|--------------------|----------------|
|  | milhões de escudos | milhões de USD | milhões de escudos | milhões de USD |
| <b>Balança de Capital e Financeira</b>           | <b>7.090,1</b>     | <b>59,7</b>    | <b>8.666,4</b>     | <b>70,3</b>    |
| <b>Balança de Capital</b>                        | <b>1.341,6</b>     | <b>11,3</b>    | <b>3.004,0</b>     | <b>24,4</b>    |
| Transferências de Capital                        |                    |                |                    |                |
| Dívidas perdoadas                                |                    |                |                    |                |
| Outras Transferências                            | 41,6               | 0,4            |                    |                |
| dos quais: Trust Fund                            |                    |                | 3.004,0            | 24,4           |
| Transferências privadas                          |                    |                |                    |                |
| Outras Transferências                            |                    |                | 3.004,0            | 24,4           |
| Aquis./ Alienação de activos fin. não produzidos | 1.300,0            | 10,9           |                    |                |
| <b>Balança Financeira</b>                        | <b>5.748,5</b>     | <b>48,4</b>    | <b>5.662,4</b>     | <b>46,0</b>    |
| Investimento Directo                             | 2.436,9            | 20,5           | 80,9               | 0,7            |
| Investimento de Carteira                         | 13,4               | 0,1            | -167,1             | -1,4           |
| Outros Investimentos                             | 2.228,5            | 27,8           | 2.889,3            | 23,5           |
| Activos  | -2.442,0           | -20,6          | -6,4               | -0,1           |
| dos quais:                                       |                    |                |                    |                |
| Créditos Comerciais                              | 0,0                | 0,0            |                    |                |
| Empréstimos                                      | -15,4              | -0,1           | 7,2                | 0,1            |
| Dinheiros e depósitos                            | 0,0                | 0,0            | 193,9              | 1,6            |
| Outros Activos                                   | -2.426,6           | -20,4          | -207,5             | -1,7           |
| dos quais:                                       |                    |                |                    |                |
| Trust Fund                                       | -2.384,2           | -20,1          | 0,0                | 0,0            |
| Passivos   | 4.670,5            | 39,3           | 2.895,7            | 23,5           |
| dos quais:                                       |                    |                |                    |                |
| Créditos Comerciais                              | -258,5             | -2,2           | 697,8              | 5,7            |
| Empréstimos                                      | 1.809,5            | 15,2           | -616,2             | -5,0           |
| Dinheiros e Depósitos                            | 2.608,7            | 22,0           | 3.240,2            | 26,3           |
| Outros Passivos                                  | 510,9              | 4,3            | -426,1             | -3,5           |
| Activos de Reserva                               | 1.069,7            | 9,0            | 2.859,3            | 23,2           |

Fonte: Banco de Cabo Verde

O acréscimo verificado ao nível do saldo da conta de capital, que passou de 1.341,6 milhões de

escudos em 2000 para 3.004 milhões de escudos em 2001, é explicado por entradas de capital privado sob a forma de equipamentos.

Em 2001, a conta de operações financeiras apresentam um saldo de 5662,4 milhões de escudos, ligeiramente inferior ao do ano anterior.

Este comportamento resultou da diminuição do saldo das rubricas investimento directo, na medida em que não se regista entradas de capital no âmbito das privatizações e, “investimento de carteira”, pois as rubricas “outros investimentos” e activos de reserva apresentaram evolução positiva.

De destacar, ao nível do passivo de “outros investimentos”, o aumento dos créditos comerciais, em consequência do recurso a esta modalidade de pagamentos para importação de equipamentos; a redução significativa dos empréstimos (passaram de 1.809,5 milhões de escudos para –616,2 milhões de escudos) reflexo, sobretudo, do aumento de amortização de empréstimos externos privados, o crescimento de cerca de 24,24% da sub-rubrica moedas e depósitos devido em parte à introdução da moeda única europeia que provocou um aumento das notas e moedas nacionais na posse de não residentes; e a diminuição de outros passivos (passaram de 510,9 milhões de escudos para –426,1 milhões de escudos).

### 2.1.2.1. Dívida Externa

No final de 2001, a dívida externa efectiva totalizou 41.447,8 milhões de escudos (336,1 milhões de dólares) que se contrapõe aos 35.786 milhões de escudos (303,1 milhões de dólares) registados em 2000. O stock da dívida de 2001 representa cerca de 60% do PIB.

**Quadro 26**

#### **Situação da Dívida Externa em 2001**

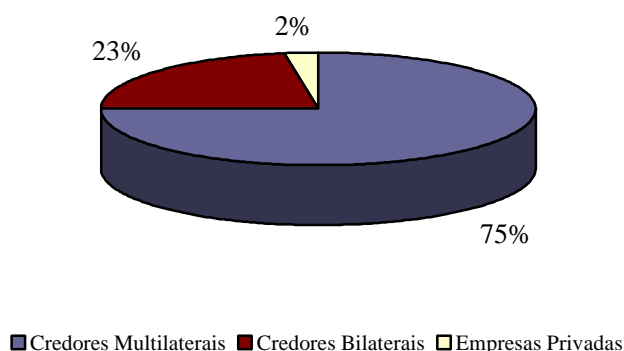
| milhões de escudos       |                            |                              |                             |                        |
|--------------------------|----------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------|
| <b>Financiadores</b>     | <b>Montante Contratado</b> | <b>Montante Desembolsado</b> | <b>Montante Reembolsado</b> | <b>Dívida Efectiva</b> |
| Credores Multilaterais   | 53.337,6                   | 42.963,3                     | 11.889,8                    | 31.073,6               |
| Credores Bilaterais      | 17.200,1                   | 13.774,9                     | 4.410,9                     | 9.363,9                |
| Governo                  | 10.842,5                   | 9.351,6                      | 2.451,9                     | 6.899,7                |
| Instituições Financeiras | 6.357,6                    | 4.423,2                      | 1.959,0                     | 2.464,2                |
| Empresas Privadas        | 2.069,9                    | 1.047,3                      | 37,0                        | 1.010,3                |
| <b>Total</b>             | <b>72.607,7</b>            | <b>57.785,5</b>              | <b>16.337,7</b>             | <b>41.447,8</b>        |

Fonte: Banco de Cabo Verde



O acréscimo da dívida efectiva explica-se pelo aumento de cerca de 19,86% dos desembolsos efectuados relativamente ao ano anterior, destacando-se os dos credores multilaterais, Banco Mundial ( 46,75%) e FAD (24,72%) cujos fluxos de financiamento se direccionaram para projectos ligados aos sectores de infraestruturas e transportes, ao desenvolvimento do sector social, ao sector da educação, capacitação dos sectores público e privado, ao desenvolvimento do sector da energia e água, à construção do novo aeroporto da Praia, ao programa de apoio à reforma económica, entre outros.

**Gráfico 11-Dívida Externa Efectiva, 2001**



A dívida contratada até 2001 atingiu 72.607,7 milhões de escudos (589,3 milhões de dólares) superando os 63.502,24 milhões de escudos (548 milhões de dólares) contratados até 2000, em cerca de 7,5 %. Este acréscimo está relacionado com a contratação de novos empréstimos, nomeadamente com o Banco Mundial e com o reescalonamento da dívida de curto prazo em Portugal.

**Quadro 27**  
**Serviço da Dívida Externa**

| milhões de escudos     |         |       |         |         |       |         |           |
|------------------------|---------|-------|---------|---------|-------|---------|-----------|
|                        | 2000    |       |         | 2001    |       |         | tx.c.em % |
|                        | Capital | Juros | Total   | Capital | Juros | Total   |           |
|                        |         |       |         |         |       |         |           |
| Credores Multilaterais | 863,6   | 315,5 | 1.179,0 | 531,2   | 262,2 | 793,4   | -32,7     |
| Credores Bilaterais    | 461,0   | 210,0 | 671,0   | 514,2   | 183,2 | 697,3   | 3,9       |
| Empresas Privadas      |         |       |         | 79,2    | 28,6  | 107,8   |           |
| Total                  | 1.324,5 | 525,5 | 1.850,0 | 1.124,6 | 473,9 | 1.598,5 | -13,6     |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em 2001, o serviço da dívida pago foi de 1.598,5 milhões de escudos, inferior em 13,6% ao valor pago em 2000. Destes, cerca de 73,5% correspondem à amortização do capital e 29,65% ao pagamento de juros.

**Quadro 28**  
**Principais Indicadores da Dívida Externa**

|   |          | 2000  | 2001  |
|---|----------|-------|-------|
| Reservas / Dívida Efectiva                        | em %     | 11,2  | 15,4  |
| Dívida Externa Efectiva/ PIB preços Correntes     | em %     | 56,2  | 60,0  |
| Serviço da Dívida / Exportação de Bens e Serviços | em %     | 14,4  | 12,9  |
| Dívida Efectiva / Exportação de Bens e Serviços   | em %     | 280,4 | 334,8 |
| Serviço da Dívida / PIB preços Correntes          | em %     | 2,9   | 2,3   |
| Reservas/ Importação de bens                      | em meses | 1,8   | 2,7   |

Fonte: Banco de Cabo Verde

No final de 2001, as reservas externas ( activos externos do Banco de Cabo Verde) representaram 15,4% da dívida efectiva, o que significa que o aumento das reservas superou o acréscimo de 10,9% da dívida externa. Esta, representando 60% do PIB a preços correntes, ultrapassou a proporção de 56,2% verificada em 2000, reflectindo o abrandamento do ritmo de crescimento do PIB.

O peso do serviço da dívida na exportação de bens e serviços reduziu-se de 14,4% para 12,9%, o que traduz o aumento da exportação de bens e serviços e a redução de pagamentos da dívida externa, reflectindo o reescalamento da dívida com o Brasil e Portugal. O rácio da dívida efectiva/ exportação de bens e serviços, passou de 280,4% para 334,8%, em virtude do aumento da dívida externa efectiva derivado do aumento dos desembolsos..

O rácio serviço da dívida/ PIB a preços correntes passou de 2,9% para 2,3%, em consequência da redução do serviço da dívida e da diminuição do ritmo de crescimento do Produto.

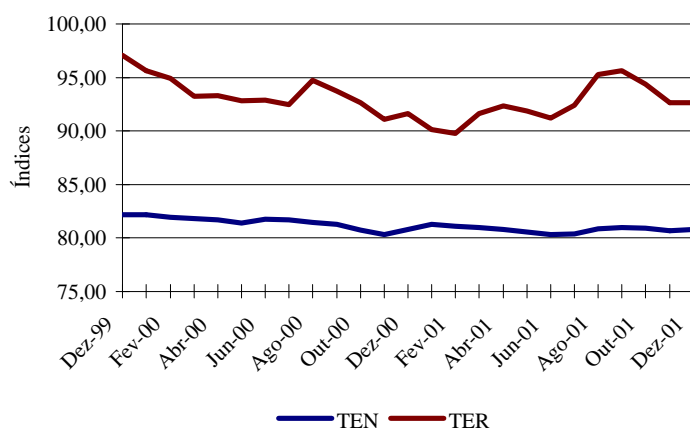
A cobertura das importações pelas reservas aumentou de 1,8 para 2,7 meses, reflectindo o reforço das reservas ocorrido no final de 2001, fruto dos desembolsos efectuados pelos parceiros internacionais.

## 2.2. Mercado Cambial

A política cambial defendida pelas autoridades cabo-verdianas continua a estar definida pelo *peg* do escudo cabo-verdiano ao escudo português através de Acordo de Cooperação Cambial entre os dois países, e por essa via, à moeda única europeia. O regime cambial em vigor, possibilitando a manutenção de um certo nível de reservas cambiais, tem contribuído para o objectivo da estabilidade monetária no país.

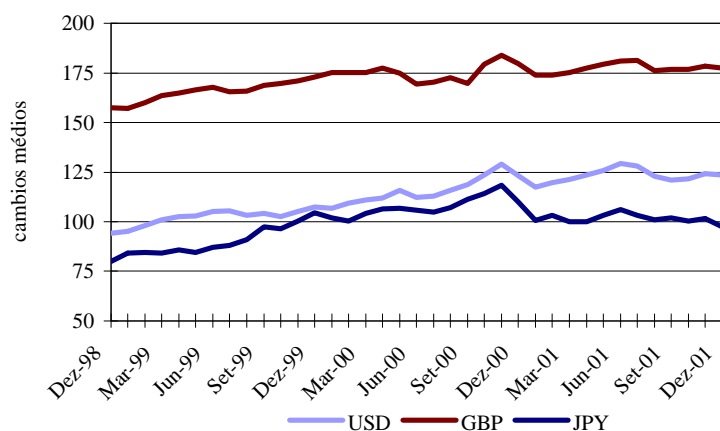
O índice da Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (TEN) passou dos 81,4 registados em 2000 para 80,8 em 2001, significando uma depreciação de apenas 0,76%. Por seu turno, o índice da Taxa de Câmbio Efectiva Real (TER) atingiu 92,5 em 2001 face aos 93,25 no ano transacto, traduzindo-se numa depreciação de 0,81%.. Tal evolução significa que os produtos cabo-verdianos passaram a usufruir de uma maior competitividade nos mercados internacionais.

**Gráfico 12-Índice de Taxas de Cambio Efectiva**



Em termos de câmbios médios, em 2001, a moeda caboverdiana apresentou significativas depreciações nominais relativamente ao dólar americano e à libra esterlina (7,35 e 2,38, respectivamente) e uma notória apreciação em relação ao iene japonês (5,47).

**Gráfico 13-Evolução das Taxas de Cambio do CVE**  
face ao USD, GBP e JPY



### 3. Finanças Públicas

#### 3.1. Introdução

A situação das Finanças Públicas em 2001 foi marcada por um cenário de redução significativa do défice global, resultante de uma diminuição nas despesas totais e de um aumento nas receitas totais.

A evolução registada nas despesas resulta do decréscimo verificado ao nível das despesas correntes, com destaque para a redução dos subsídios aos combustíveis, e das despesas de investimento, em parte devido à redução dos donativos. Por sua vez, o aumento das receitas deveu-se na sua maior parte ao acréscimo das receitas fiscais associada à melhoria na arrecadação dos impostos.

Neste contexto, o défice público global apurado (incluindo donativos) em 2001 situava-se nos 3.593 milhões de escudos, representando cerca de 5,2% do PIB, contra os 6.027 milhões de escudos, 9,4% do PIB, registados em 2000. Esta evolução representou, como já referido anteriormente, uma significativa melhoria do défice em cerca de 4,2 p.p. relativamente à execução de 2000.

Para fazer face às suas necessidades de financiamento, o Estado recorreu sobretudo ao financiamento externo, tendo beneficiado de alguns desembolsos no final do ano e do reescalonamento da dívida decorrente do bridge loan concedido por Portugal.

## Quadro 29

### Evolução dos Principais Indicadores Orçamentais

| em percentagem do PIB |       |       |       |
|-----------------------|-------|-------|-------|
|                       | 1999  | 2000  | 2001  |
| Saldo Total           | -7,4  | -9,4  | -5,2  |
| Saldo Primário        | -14,0 | -13,5 | -7,4  |
| Dívida Pública        | 81,1  | 97,4  | 100,9 |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

O peso do saldo primário no PIB acusou uma melhoria da ordem dos 6,1 p.p., ao passar de 13,5% em 2000 para 7,4% em 2001.

Em 2001, verifica-se uma melhoria a nível do défice ajustado de efeitos cíclicos (4,3 p.p.), em resultado da adopção de uma política orçamental restritiva, tendo em conta que a componente cíclica teve um contributo inexpressivo na evolução do saldo orçamental efectivo.

## Quadro 30

### Saldo Orçamental Efectivo e Ajustado do Ciclo

| em percentagem do PIB                      |       |      |                 |
|--|-------|------|-----------------|
|  | 2000  | 2001 | Variação (p.p.) |
| Saldo Orçamental                           | -9,4  | -5,2 | 4,2             |
| Componente Cíclica                         | 0,7   | 0,6  | -0,1            |
| Saldo Ajustado das Flutuações Cíclicas (1) | -10,1 | -5,8 | 4,3             |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

Nota: a componente cíclica do saldo orçamental foi calculada com base nas estimativas do PIB elaboradas pelo Banco de Cabo Verde

O peso do SPA na economia, medido pelas receitas totais, diminuiu em 2001, ao passar dos 26,4% do PIB em 2000 para 25,7 % em 2001. Quando medido pelas despesas totais, também diminui, passando de 35,8% do PIB em 2000 para 30,9% em 2001.

No que diz respeito ao rácio da dívida pública do SPA relativamente ao PIB, este registou um acréscimo em 2001, ao passar dos 97,4% em 2000 para se situar nos 99,2% em 2001.

(1) Muitas das componentes da despesa e receita orçamental têm uma componente que acompanha o ciclo económico. A medida do saldo orçamental convencional poderá assim, não fornecer uma ideia correcta do sentido da política orçamental. O saldo orçamental corrigido ou ajustado de flutuações cíclicas ou saldo de pleno emprego pretende dar uma medida do saldo orçamental corrigida do efeito das variações cíclicas do pleno emprego.

O peso do SPA na economia, quando medido pelas receitas totais, diminuiu em 2001, ao passar dos 26,4 % do PIB em 2000 para 25,7 % em 2001. Quando medido pelas despesas totais, também diminuiu, passando de 35,8% do PIB em 2000 para 30,9% em 2001.

No que diz respeito ao rácio da dívida pública do SPA relativamente ao PIB, este registou um acréscimo em 2001, ao passar dos 97,4% em 2000 para se situar nos 99,2% em 2001.

### 3.1.1. Receitas Públicas

Em 2001, as receitas totais do SPA atingiram os 17.733 milhões de escudos contra os 16.959 milhões de escudos em 2000, representando um crescimento na ordem dos 4,6% contra um decréscimo de 6,6% registado no ano transacto.

A nível das receitas tributárias, importa realçar o aumento dos impostos sobre o rendimento e dos impostos sobre o comércio internacional, tendo tido ambas taxas de crescimento da ordem dos 22,6% e 13,4%, respectivamente. Salienta-se, neste último grupo, a evolução positiva do imposto de turismo incluído na rubrica " Outros impostos sobre o comércio internacional ".

**Quadro 31**

#### Receitas da Administração Pública

|                               | em milhões de escudos |                 |                 | tx.c. em percentagem |             |            |
|-------------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|----------------------|-------------|------------|
|                               | 1999                  | 2000            | 2001            | 1999                 | 2000        | 2001       |
| Receitas Correntes            | 13.214,0              | 12.874,0        | 14.817,0        | 27,9                 | -2,6        | 15,1       |
| Receitas Fiscais              | 10.318,0              | 11.189,0        | 12.988,0        | 23,2                 | 8,4         | 16,1       |
| Imposto s/ rendas e lucros:   | 3.674,0               | 3.905,0         | 4.788,0         | 29,3                 | 1,7         | 22,6       |
| Imp. Único s/ rendimentos     | 3.674,0               | 3.905,0         | 4.788,0         | 29,5                 | 6,3         | 22,6       |
| Imp. S/ comércio Intern.:     | 5.818,0               | 6.511,0         | 7.382,0         | 18,6                 | 11,9        | 13,4       |
| Imp. S/ importação            | 5.557,0               | 6.386,0         | 7.104,0         | 14,2                 | 14,9        | 11,2       |
| Outros impostos               | 826,0                 | 773,0           | 818,0           | 32,4                 | 19,1        | 1,5        |
| Imp. S/ cons. Prod. Petrolíf. | 250,0                 | 87,0            | 122,0           | 55,3                 | -65,2       | 40,2       |
| Receitas não Fiscais          | 2.896,0               | 1.685,0         | 1.829,0         | 48,1                 | -41,8       | 8,5        |
| Rendimentos de Prop.          | 959,0                 | 199,0           | 649,0           | 124,1                | -79,2       | 226,1      |
| Transferências                | 687,0                 | 587,0           | 384,0           | 168,4                | -14,6       | -34,6      |
| Licenças e taxas diversas     | 449,0                 | 356,0           | 339,0           | 17,5                 | -20,7       | -4,8       |
| Vendas de activos e serviços  | 146,0                 | 217,0           | 153,0           | -44,7                | 48,6        | -29,5      |
| Donativos                     | 4.416,0               | 3.632,0         | 2.916,0         | -15,7                | -17,8       | -19,7      |
| <b>Receitas Totais</b>        | <b>18.148,0</b>       | <b>16.959,0</b> | <b>17.733,0</b> | <b>7,2</b>           | <b>-6,6</b> | <b>4,6</b> |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

Relativamente às receitas não tributárias, estas ascenderam a 1.829 milhões de escudos, representando 12,3% das receitas correntes, tendo tido um crescimento da ordem dos 8,5% face ao ano de 2000. Este aumento das receitas não tributárias deveu-se essencialmente ao aumento da conta "rendimentos de propriedade" em mais de 200%.

No que se refere aos Donativos, estes registam em 2001 um montante de 2.916 milhões de escudos contra os 3.632 milhões de escudos em 2000, representando um decréscimo da ordem dos 19,7% face ao ano anterior.

### **3.1.2. Despesas Públicas**

Em 2001, as despesas totais do SPA atingiram os 21.326 milhões de escudos contra os 22.986 milhões de escudos em 2000, o que representa um decréscimo em termos nominais de 7,2%.

Esta evolução deveu-se não só à redução registada nas despesas correntes mas também nas despesas de investimento. As despesas correntes atingiram em 2001 um valor de 15.234 milhões de escudos, correspondendo a um decréscimo de 4% relativamente ao ano anterior. Realça-se aqui a conta "subsídios e transferências" que regista uma redução das transferências às empresas petrolíferas e que se situaram em 2001 nos 1.497 milhões de escudos (2.774 milhões de escudos em 2000).

Por sua vez, as despesas de investimento atingem um montante de 6.092 milhões de escudos, representando uma redução da ordem dos 14,1% face ao ano transacto, devido, em parte, à redução nos donativos.

**Quadro 32**  
**Despesas da Administração Pública**

|                            | em milhões de escudos |                 |                 | tx.c. em percentagem |            |             |
|----------------------------|-----------------------|-----------------|-----------------|----------------------|------------|-------------|
|                            | 1999                  | 2000            | 2001            | 1999                 | 2000       | 2001        |
| Despesas correntes         | 12.620,0              | 15.869,0        | 15.234,0        | 16,3                 | 25,7       | -4,0        |
| Salários e vencimentos     | 6.372,0               | 6.412,0         | 6.577,0         | 30,2                 | 0,6        | 2,6         |
| Bens e serviços            | 590,0                 | 474,0           | 566,0           | 68,6                 | -19,7      | 19,4        |
| Juros correntes            | 944,0                 | 1.412,0         | 1.367,0         | -50,1                | 49,6       | -3,2        |
| Domésticos                 | 639,0                 | 494,0           | 803,0           | -58,6                | -22,7      | 62,6        |
| Externos                   | 305,0                 | 918,0           | 564,0           | -12,9                | 201,0      | -38,6       |
| Subsídios e Transferências | 3.196,0               | 6.837,0         | 5.936,0         | 13,8                 | 113,9      | -13,2       |
| Sector Público             | 2.434,0               | 3.041,0         | 3.340,0         | 1,8                  | 24,9       | 9,8         |
| Outras entidades           | 762,0                 | 3.796,0         | 2.596,0         | 82,7                 | 398,2      | -31,6       |
| Outras despesas correntes  | 613,0                 | 434,0           | 494,0           | -13,7                | -29,2      | 13,8        |
| Despesas de Investimento   | 8.561,0               | 7.090,0         | 6.092,0         | 2,9                  | -17,2      | -14,1       |
| <b>Despesas Totais</b>     | <b>22.680,0</b>       | <b>22.986,0</b> | <b>21.326,0</b> | <b>18,3</b>          | <b>1,3</b> | <b>-7,2</b> |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

### 3.1.3. Dívida Pública

Em 2001, o total da dívida pública ascendia a 68.563 milhões de escudos, correspondendo a cerca de 99,2% do PIB, sendo a dívida externa efectiva de 41.447,8 milhões de escudos e a dívida interna 27.115,2 milhões de escudos.

Do total da dívida interna, 10.750,4 milhões de escudos foram convertidos em Títulos Consolidados de Mobilização Financeira.

O Estado, para fazer face às suas necessidades de financiamento, recorreu na sua maior parte ao financiamento externo, representando 61,9% do financiamento total, salientando-se aqui o peso dos desembolsos no montante de 5.166 milhões de escudos e o reescalonamento da dívida externa, nomeadamente a decorrente do *bridge loan* concedido por Portugal.



### Quadro 33

#### Evolução da Dívida Pública

em milhões de escudos

|  | 1999     | 2000     | 2001     |
|--|----------|----------|----------|
| Dívida Interna                           | 18.749,9 | 26.764,1 | 27.115,2 |
| Sistema Bancário                         | 15.769,7 | 23.573,2 | 23.169,3 |
| Outros                                   | 2.980,2  | 3.190,9  | 3.945,9  |
| Dívida externa efectiva                  | 31.381,1 | 35.786,0 | 41.447,8 |
| Total da Dívida                          | 50.131,0 | 62.550,1 | 68.563,0 |
| Por memória:                             |          |          |          |
| Depósitos do SPA                         | 1.984,3  | 2.127,9  | 2.719,4  |
| <b>Estrutura da Dívida (em % do PIB)</b> |          |          |          |
| Dívida Interna                           | 30,8     | 41,7     | 39,2     |
| Dívida externa efectiva                  | 51,5     | 55,7     | 60,8     |
| Total da Dívida                          | 82,3     | 97,4     | 99,2     |
| <b>Taxas de crescimento</b>              |          |          |          |
| Dívida Interna                           | 1,1      | 42,7     | 1,3      |
| Dívida externa efectiva                  | 31,1     | 14,0     | 15,8     |

Fonte: Ministério das Finanças; Banco de Cabo Verde

## 3.2. Mercado de Títulos

### 3.2.1. Mercado de Bilhetes do Tesouro

O mercado de Títulos da Dívida Pública foi marcado em 2001 por uma utilização intensiva de emissões de Bilhetes do Tesouro face ao ano anterior. Assim, o montante total de Bilhetes do Tesouro emitidos em 2001 foi de 9.790 milhões de escudos contra os 9.621 milhões de escudos emitidos no ano transacto.

### Quadro 34

#### Bilhetes do Tesouro em Circulação

Saldos em final do período

milhões de escudos

| Prazos        | Montantes em circulação |              |              | Taxa média de juro |      |       |
|---------------|-------------------------|--------------|--------------|--------------------|------|-------|
|               | 1999                    | 2000         | 2001         | 1999               | 2000 | 2001  |
| BT a 91 dias  | 875                     | 800          | 1,825        | 6,38               | 8,09 | 9,69  |
| BT a 182 dias | 1,955                   | 1,928        | 1,740        | 7,27               | 8,44 | 10,14 |
| BT a 364 dias | 1,059                   | 900          | 850          | 8,1                | 9,09 | 10,54 |
| <b>Total</b>  | <b>3,889</b>            | <b>3,628</b> | <b>4,415</b> |                    |      |       |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em termos líquidos, o montante em circulação de Bilhetes do Tesouro reportado, a 31 de Dezembro de 2001, é de 4.415 milhões de escudos, o que representa um aumento de cerca de 787 milhões de escudos face ao reportado no período homólogo.

Por sectores institucionais, verifica-se um aumento generalizado nos saldos de final do período, sobretudo no saldo das Instituições financeiras não monetárias que regista um aumento da ordem dos 565 milhões de escudos face ao ano anterior.

Relativamente as taxas de juro de colocação e, contrariamente ao que se esperava, regista-se para todos os prazos um acréscimo das taxas devido à existência de *time lags*, bem como de uma certa assimetria de informação no sistema.

### Quadro 35

#### Bilhetes do Tesouro por Sectores Institucionais Saldos em final do período

|   | milhões de escudos |                |                |
|---|--------------------|----------------|----------------|
|   | 1999               | 2000           | 2001           |
| Instituições Financeiras Monetárias     | 2.147,5            | 2.983,0        | 3,015          |
| Instituições Financeiras não Monetárias | 1.389,6            | 455,0          | 1,020          |
| Empresas Públicas e Privadas            | 351,9              | 190,0          | 380            |
| <b>Total</b>                            | <b>3.889,0</b>     | <b>3.628,0</b> | <b>4.415,0</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

### 3.2.2. Mercado de Obrigações do Tesouro

Em 31 de Dezembro de 2001, o saldo das Obrigações do Tesouro situava-se nos 10.334,1 milhões de escudos quando em 2000 era de 5.880,6 milhões de escudos, tendo já sido convertidas em Títulos Consolidados de Mobilização Financeira obrigações no valor total de 10.750,4 milhões de escudos.

Durante o ano de 2001, foram emitidas Obrigações do Tesouro em Leilão no montante de 130,3 milhões de escudos e no quadro da regularização de responsabilidades passadas foram emitidas mais obrigações no valor de 4.752,7 milhões de escudos à taxa de juro de cedência de fundos do BCV acrescido de um spread de 0,5%.

### Quadro 36

#### Obrigações do Tesouro por Sectores Institucionais Saldos em final do período

|   | milhões de escudos |                |                 |
|---|--------------------|----------------|-----------------|
|   | 1999               | 2000           | 2001            |
| Obrigações                              |                    |                |                 |
| Instituições Financeiras Monetárias     | 6.418,1            | 4.529,4        | 9.111,1         |
| Instituições Financeiras não Monetárias | 22,2               | 1.351,2        | 1,223           |
| Empresas Públicas e Privadas            | 0                  | 0              | 0               |
| <b>Total</b>                            | <b>6.440,3</b>     | <b>5.880,6</b> | <b>10.334,1</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

## 4. Situação Monetária

A política monetária em 2001 foi orientada para a estabilidade monetária, visando a defesa do regime cambial em vigor, tendo apresentado, ao longo do ano, e em virtude das medidas implementadas, um cariz restritivo.

Com efeito, em Abril de 2001, o banco central recorreu ao aumento das taxas de juro de cedência e absorção com o propósito de arrefecer o crédito interno e por essa via a procura interna, de modo a reestabelecer um quadro de estabilidade macroeconómica, garante da estabilidade cambial.

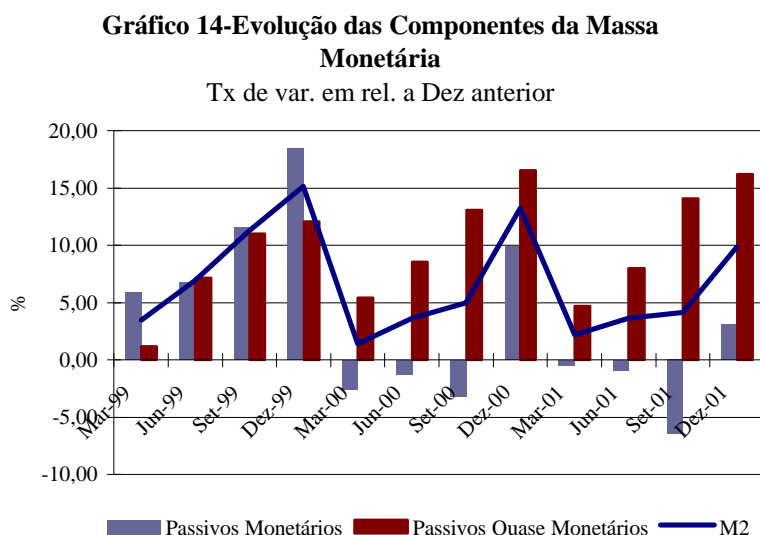
### Quadro 37

#### Evolução dos Principais Indicadores da Situação Monetária Saldos em fim de período

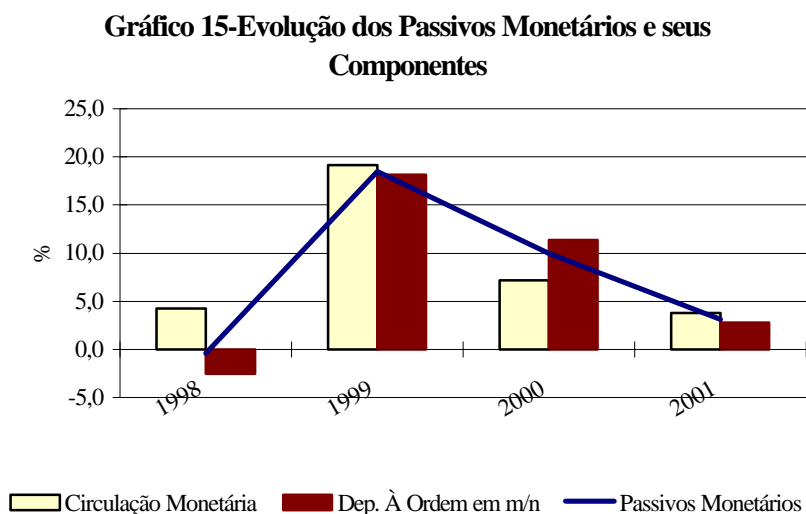
|  | milhões de escudos |                 |                 |             |
|--|--------------------|-----------------|-----------------|-------------|
|  | 1999               | 2000            | 2001            | Tx.C.01/00  |
| <b>Reservas Internacionais Líquidas do Sistema</b> | <b>8.110,1</b>     | <b>7.139,4</b>  | <b>10.002,4</b> | <b>40,1</b> |
| Activo Externo Líq. do BCV                         | 6.476,2            | 4.053,0         | 6.390,8         | 57,7        |
| Reservas internacionais líquidas                   | 4.589,9            | 3.220,9         | 5.545,5         | 72,2        |
| Outros activos externos líq.                       | 1.886,3            | 832,1           | 845,3           | 1,6         |
| Activo Externo Líq. dos Bancos Comerciais          | 1.633,9            | 3.086,4         | 3.611,6         | 17,0        |
| <b>Crédito Interno Líquido</b>                     | <b>32.757,8</b>    | <b>40.882,4</b> | <b>43.656,3</b> | <b>6,8</b>  |
| Crédito Líquido ao SPA                             | 13.869,7           | 21.565,7        | 21.416,5        | -0,7        |
| Crédito à Economia                                 | 18.888,1           | 19.316,7        | 22.239,8        | 15,1        |
| <b>M2</b>  | <b>36.629,2</b>    | <b>41.482,3</b> | <b>45.572,8</b> | <b>9,9</b>  |
| Passivos Monetários                                | 18.306,9           | 20.130,6        | 20.758,5        | 3,1         |
| Passivos Quase Monetários                          | 18.322,3           | 21.351,7        | 24.814,3        | 16,2        |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Da análise das estatísticas monetárias reportadas a 31 de Dezembro de 2001, constata-se que, a massa monetária (M2) atingiu os 45.572,8 milhões de escudos, representando uma taxa de crescimento de 9,86% em relação ao ano 2000, quando nesse ano atingiu os 13,3%. Este comportamento reflecte a evolução positiva registados nos passivos monetários (M1) em 3,1% e nos passivos quase monetários em 16,2%.



Em 2001, os passivos monetários atingiram os 20.758,5 milhões de escudos face aos 20.130,6 milhões de escudos atingidos em 2000. Esse acréscimo de 3,12% traduz a variação positiva (3,79%) verificada na moeda em circulação, bem como nos depósitos à ordem em moeda nacional (2,8%).

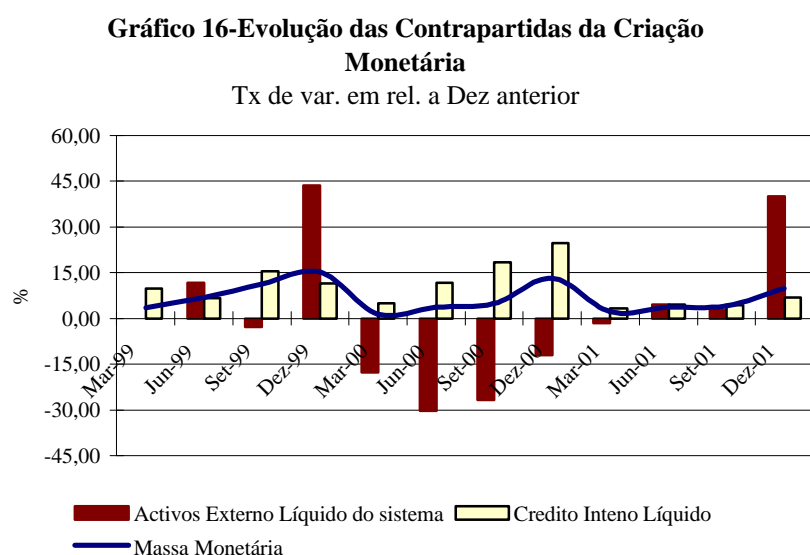


Os passivos quase monetários passaram dos 21.351,7 milhões de escudos registados em 2000

para 24.814,3 em 2001, fruto dos acréscimos registados nos depósitos de emigrantes (24,62%), nos depósitos de poupança (17,67%) e nos depósitos a prazo em moeda nacional (12,43%). Em contrapartida, os depósitos para caução de operações, os cheques e ordens a pagar e os depósitos em divisas de residentes acusaram significativos decréscimos de 82%, 66,97% e 13,36%, respectivamente.

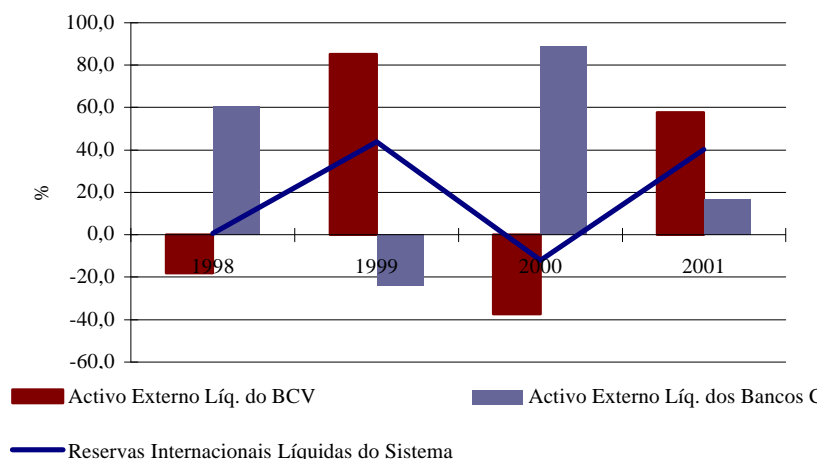
## 4.2. Contrapartidas da Criação Monetária

Em 2001, as disponibilidades líquidas sobre o exterior constituíram a principal fonte de criação monetária.



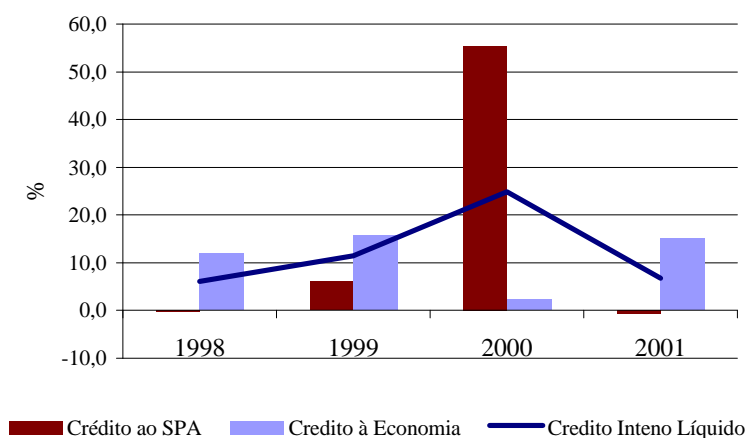
Neste sentido, em 2001, as disponibilidades líquidas sobre o exterior atingiram os 10.002,4 milhões de escudos, o que representa um acréscimo de 40,1% relativamente ao ano transacto, devido fundamentalmente ao reforço da posição externa líquida do Banco de Cabo Verde.

**Gráfico 17-Evolução dos Activos Externos Líq. do Sistema**



Por seu turno, o crédito interno líquido teve um contributo pouco significativo para a referida evolução da liquidez interna. Pois, no período em análise, o crédito interno líquido apresenta um significativo abrandamento no seu ritmo de crescimento, passando de 24,8% em Dezembro de 2000 para 6,8% em Dezembro de 2001.

**Gráfico 18-Evolução do Crédito Interno Líquido**



Este fraco crescimento do crédito é explicado, sobretudo, pela diminuição do crédito líquido ao sector público em 0,69%, uma vez que o crédito ao sector privado manifesta um grande dinamismo. Para esta evolução do crédito ao sector publico, contribuiu sobremaneira a redução das necessidades de financiamento do Estado, associado ao processo de consolidação orçamental, bem como o maior recurso a outras fontes de financiamento.

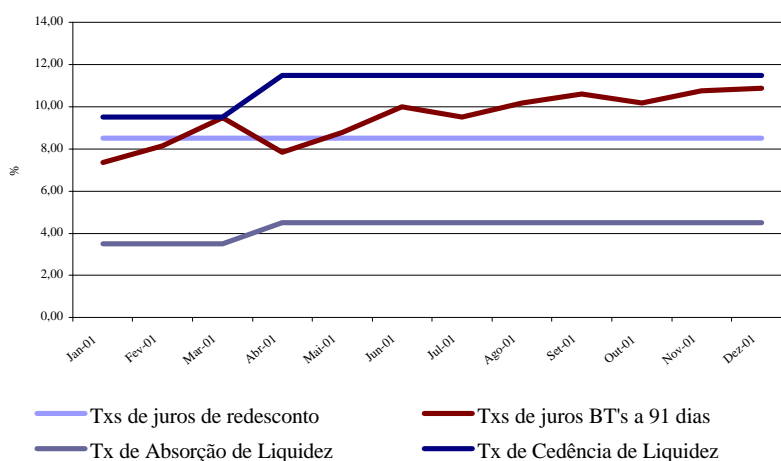
O crédito à economia acusou um significativo acréscimo de 15,3%, principalmente na sua componente crédito a particulares.

## 5. Taxas de Juros

Em Janeiro de 2001, o banco central fixou as taxas de cedência e de absorção de fundos em 9,5% e 3,5%, respectivamente, com o intuito de esterilizar a liquidez do sistema bancário.

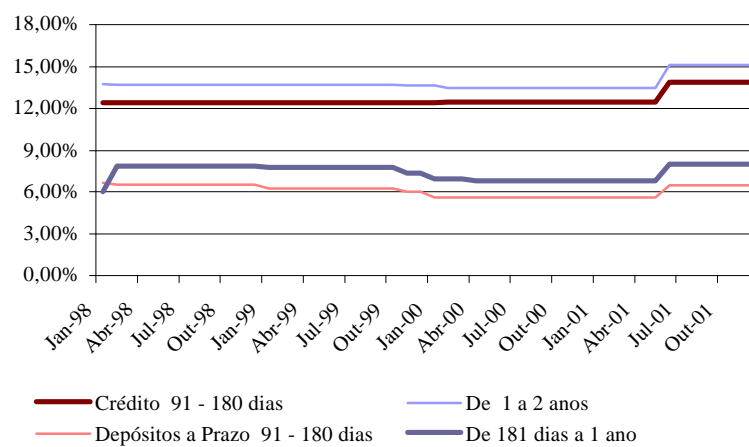
Devido à forte pressão exercida sobre as reservas externas do país via aumento da procura interna, em Abril do mesmo ano, o banco central aumentou essas taxas fixando-as em 11,5% e 4,5%. Neste contexto, a estrutura das taxas de juro activas e passivas do sistema bancário foi alterada, tendo sido o aumento das taxas de juro activas relativamente superior ao das taxas de juro passivas, alargando assim a margem bancária de 6,8 % para 7,4 %.

**Gráfico 19-Evolução das Taxas de Referência do BCV**



Apesar da evolução positiva dos principais indicadores orçamentais, denota-se no mercado da dívida pública um aumento significativo nas taxas de colocação de bilhetes do tesouro. Com efeito, a taxa de colocação de BT para o prazo de 91 dias atingiu os 10,88 %, 2,19 p.p. acima do registado em 2000. A evolução tendencialmente crescente das taxas de juro reflecte os desfaseamentos temporais existentes bem como alguma assimetria da informação.

**Gráfico 20-Evolução das Taxas de Juros Activas e Passivas**





## **Capítulo III - Sistema Financeiro**

### **1. Introdução**

Com a finalidade de promover a sã concorrência, garantir a solidez e a eficiência do sistema financeiro, o Banco de Cabo Verde, enquanto autoridade supervisora dos sistemas bancário e segurador, acompanha e fiscaliza o funcionamento das instituições de crédito e instituições seguradoras no país.

### **2. Sistema Bancário**

Em 2001, a actividade bancária registou uma melhoria importante, sobretudo ao nível da captação dos recursos, concessão de crédito e prestação de serviços, em resultado do acréscimo do número de agências abertas ao público e do incremento do número das caixas automáticas e terminais instalados.

Em Dezembro de 2001 operavam em Cabo Verde quatro os bancos, com um total de trinta e cinco agências; três instituições parabancárias (uma sociedade de capital de risco, uma agência de câmbios e uma sociedade gestora dos meios e instrumentos de pagamentos); e um banco “Off Shore”.

#### **2.1. Estrutura das Aplicações e dos Recursos do Sistema Bancário**

A situação patrimonial do sistema reflecte o abrandamento no ritmo de crescimento dos activos líquidos da actividade das instituições bancárias e parabancárias que cresceram 8,21% em 2001, contra os 16,7% de 2000.

### Quadro 38

#### Balanço Agregado do Sistema

|                           | 2000                |             | 2001                |            |
|---------------------------|---------------------|-------------|---------------------|------------|
|                           | em escudos          | T.V. em %   | em escudos          | T.V. em %  |
| Disponibilidades          | 11.167.201,0        | 41,9        | 12.579.844,0        | 12,8       |
| Crédito                   | 16.340.199,0        | 14,6        | 18.484.986,0        | 13,1       |
| Crédito Vencido           | 1.653.105,0         | 11,3        | 1.891.745,0         | 14,4       |
| Títulos:                  | 10.101.170,0        | 2,7         | 14.400.966,0        | 42,6       |
| ( OT'S & BT'S)            | 3.668.000,0         | 20,8        | 7.967.796,0         | 117,2      |
| (TCMF'S)                  | 6.433.170,0         | -5,4        | 6.433.170,0         | -          |
| Provisões Cred. Vencido   | 1.810.075,0         | 16,2        | 2.085.643,0         | 15,2       |
| <b>Activos Líquidos</b>   | <b>45.079.705,0</b> | <b>16,7</b> | <b>48.782.128,0</b> | <b>8,2</b> |
| Depósitos                 | 36.392.307,0        | 9,2         | 40.802.112,0        | 12,1       |
| Recursos de Inst. Credito | 1.393.643,0         | 35,4        | 1.221.681,0         | -12,3      |
| Recursos próprios         | 3.067.203,0         | 4,9         | 3.118.443,0         | 1,7        |

Fonte. Banco de Cabo Verde

Representando cerca de 38% do activo, a evolução do crédito total, cuja taxa de crescimento em 2001 é de 13,1% (menos 1,5 p.p.) do registado em 2000, explica em grande medida a evolução do activo.

Em 2001, o rácio crédito vencido/crédito total manteve-se estável em torno dos 10%, não obstante o incremento de 14,4% registado ao nível do crédito vencido. As provisões para o crédito vencido registam uma taxa de crescimento ligeiramente inferior à verificada em 2000.

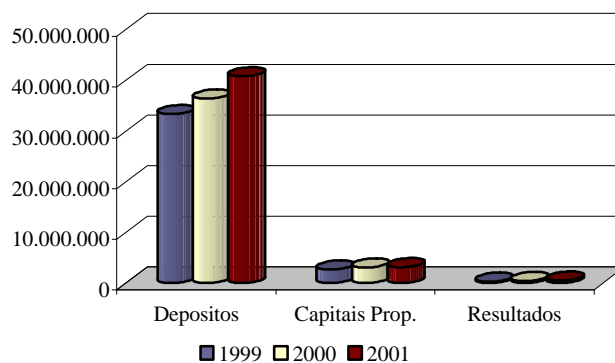
A taxa de cobertura dos créditos pelos depósitos no ano aumenta ligeiramente, passando dos 44,9%, verificados em 2000, para 45,3%.

Em igual período, regista-se, porém, uma diminuição do rácio depósitos à ordem/ depósitos totais (de 49% para 44% em 2001), o que poderá indiciar uma diminuição da margem de intermediação bancária.

No final de 2001, os títulos de dívida pública em carteira das instituições registam um incremento de 42,6%, ascendendo a 14.400,9 milhões de escudos, correspondendo aos Títulos de Mobilização Financeira (TCMF) o montante de 6.433,2 milhões de escudos.

No que respeita à evolução do passivo, de notar um desempenho favorável dos depósitos de clientes que cresceram 12,1% em 2001 (9,2% de 2000), enquanto que os recursos de instituições de créditos conhecem uma evolução negativa de 12,3%.

Gráfico 21-Evolução das Principais Rúbricas do Passivo



## 2.2. Análise dos Resultados

Reflectindo a evolução patrimonial das instituições de crédito, o resultado líquido do sistema bancário fixa-se em 484,4 milhões de escudos representando uma taxa de crescimento de 25,5%, quando em 2000 havia apresentado um crescimento de cerca de 48%.

Quadro 39

| Demonstração de Resultados       | 2000               |               | 2001               |                |
|----------------------------------|--------------------|---------------|--------------------|----------------|
|                                  | em escudos         | Tx.C.em %     | em escudos         | Tx.C.em %      |
| 1.Juros e Proveitos Equiparados  | 2.487.621,0        | 0,71%         | 3.006.188,0        | 20,85%         |
| 2.Lucros de op. Financeiras      | 4.856.293,0        | 224,61%       | 721.885,0          | -85,14%        |
| 3.Rendimento de Títulos          | 267.129,0          | 165,13        | 275.678,0          | 3,20%          |
| 4. Outros Proveitos Operacionais | 1.229.334,0        | -26,89%       | 1.768.001,0        | 43,82%         |
| 5. Ganhos Extraordinários        | 164.385,0          | 8,35%         | 202.882,0          | 23,42%         |
| 1.Juros e Custos Equiparados     | 1.426.143,0        | 19,30%        | 1.652.937,0        | 15,90%         |
| 2.Prejuízos de Op. Financeiras   | 4.543.153,0        | 230,11%       | 668.708,0          | -85,28%        |
| 3.Custos Fixos                   | 1.222.597,0        | 18,41%        | 1.315.653,0        | 7,61%          |
| 4.Outros Custos Operacionais     | 37.969,0           | 4,77%         | 47.467,0           | 25,02%         |
| 5.Perdas Extraordinárias         | 32.738,0           | -37,13%       | 80.838,0           | 146,92%        |
| <b>Soma</b>                      | <b>7.262.600,0</b> | <b>96,69</b>  | <b>3.765.603,0</b> | <b>-48,15%</b> |
| <b>Cash Flow</b>                 | <b>1.742.162,0</b> | <b>-21,09</b> | <b>2.209.031,0</b> | <b>26,80%</b>  |
| Amortizações do Exercício        | 229.600,0          | 1,67%         | 230.262,0          | 0,29%          |
| Provisões do exercício           | 1.082.219,0        | -33,40%       | 1.450.268,0        | 34,01%         |
| Resultados antes de impostos     | 430.343,0          | 20,54%        | 528.501,0          | 22,81%         |
| Impostos s/ Resultado Exercício  | 44.267,0           | -53,94%       | 44.057,0           | -0,47%         |
| <b>Resultado do Exercício</b>    | <b>386.076,0</b>   | <b>47,97%</b> | <b>484.444,0</b>   | <b>25,48%</b>  |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Nota: outros Proveitos operacionais = comissões + reposição e anulação de previsões + outros proveitos

Em 2001, a margem financeira, medida pela diferença entre juros e os proveitos equiparados e juros e custos equiparados, aumenta 27%, que se contrapõe a 16,7% de 2000. A margem de juros cresce a uma taxa de 27,48% enquanto que o índice de cobertura dos gastos administrativos pela margem de juros diminui para 102%.

A rentabilidade do sistema, quando medido pelos indicadores que relacionam o resultado líquido com o activo (rendibilidade líquida do activo médio – ROA) e com os capitais próprios (rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE), aumenta em 2001. À semelhança do registado em 2000, em 2001, a rentabilidade do activo médio apresenta uma taxa de crescimento de 0,97% enquanto que, a rentabilidade líquida dos capitais próprios regista um acréscimo de 2 p.p. relativamente ao ano 2000.

#### Quadro 40

##### Alguns Indicadores Bancários

|  | escudos      |              |              |
|--|--------------|--------------|--------------|
|  | 1999         | 2000         | 2001         |
| Margem de Juros  | 1.274.694,00 | 1.061.478,00 | 1.353.251,00 |
| ROA = Resultados líquidos/activo médio (%)             | 0,66         | 0,97         | 0,97         |
| ROE = Resultados líquidos/capitais próprios médios (%) | 8,01         | 11,85        | 13,07        |

Fonte: Banco de Cabo

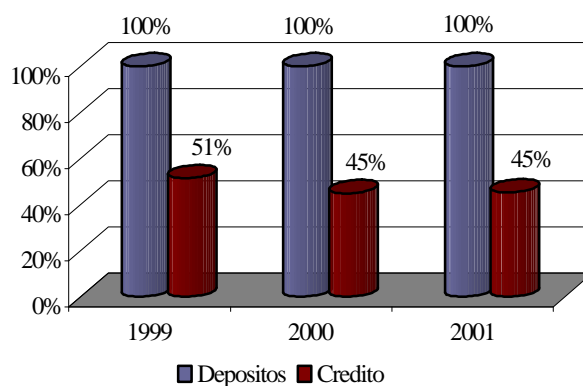
Nota:(1) Resultados + dotações para amortizações e provisões

Por sua vez, o indicador que mede a rentabilidade operacional, relacionando o resultado bruto global com o activo, cresce 4,4% contra os 13,7% registados em 2000.

### 2.3. Risco de Liquidez

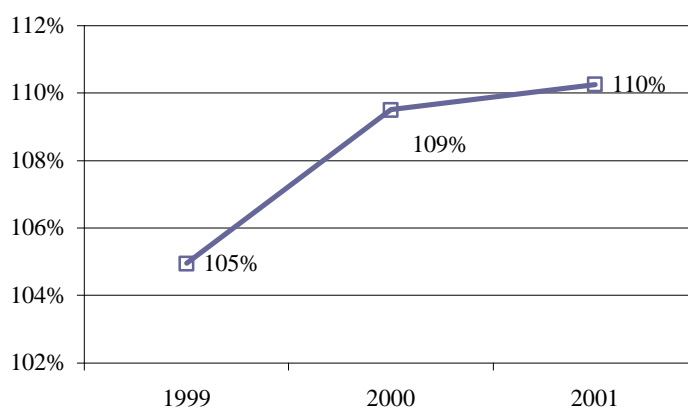
O indicador do grau de utilização dos recursos captados junto a clientes em actividade creditícia, medido pelo rácio entre o crédito bancário e os depósitos, melhora em 2001 ao passar de 44,9% em 2000 para 45,3% em 2001.

**Gráfico 22-Evolução do Rácio Crédito/Depositos**



Regista-se igualmente um incremento do rácio de provisões específicas sobre o crédito vencido, 110% em 2001 que compara aos 109% de 2000, porquanto o peso da carteira de crédito vencido do sistema no total do crédito sofre um ligeiro incremento, passando de 10,12% para 10,23%.

**Gráfico 23-Evolução do Rácio Provisões Espec./Créditos Vencidos**



### 3. Sistema Segurador

Constituído por duas companhias seguradoras privadas, a estrutura do sector segurador fica completa com o quadro de mediadores de seguros certificados pelo Banco de Cabo Verde, que ascendem a 113.

Marcou a evolução do mercado segurador em 2001, o ligeiro incremento no volume de prémios, que entretanto não foi suficiente para alterar o grau de penetração dos seguros na economia. Efectivamente, não obstante os desenvolvimentos registados na actividade seguradora, o grau de penetração de seguros na economia, medido pelo indicador prémios por PIB, continua pouco significativo, crescendo apenas 0,13 p.p. relativamente ao ano 2000.

**Quadro 41**

**Grau de Penetração e Densidade do Seguro**

|   | 2000     | 2001     |
|---|----------|----------|
| 1. Taxa de Penetração dos Seguros (%)/1     | 1,64     | 1,77     |
| 2. Prémios de S. Directop/capita em escudos | 2.461,00 | 2.758,00 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

1/ Cálculos Feitos com base nas estimativas do PIB do BCV

Em termos de densidade dos seguros, o rácio prémios de seguro directo por números de habitantes residentes atingiu os 2.758 escudos (22,3 USD) contra os 2.461 escudos (21,3 USD) em 2000).

Relativamente à evolução dos prémios, de registar uma desaceleração generalizada no ritmo de crescimento dos prémios, aliada a uma redução da taxa de sinistralidade global do sector.

#### 3.1. Carteira de Prémios

Os prémios emitidos pelo sector segurador no ano 2001 cifraram-se em 1.197 milhões de contos, o que representa um acréscimo, relativamente ao exercício anterior, de 134 milhões de escudos.

Em termos líquidos, a carteira de prémios foi de 797,4 milhões de escudos, fixando-se a taxa de cedência (prémios de resseguro sobre prémios e seus adicionais) em 33,4% em 2001.

Na estrutura da carteira de prémios continua a destacar-se, em termos de peso, os ramos automóvel<sup>1</sup> e transportes<sup>2</sup>, com representatividades de 40,5% e 28,9%, respectivamente.

**Quadro 42**

**Evolução e Estrutura da Carteira**

| Ramos                  | 2000                |              |                | 2001                |              |                |
|------------------------|---------------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|----------------|
|                        | em escudos          | tx.c. em %   | estrutura em % | em escudos          | Tx.C. em %   | estrutura em % |
| 2. Acidentes e Doença  | 107.630,00          | 0,90         | 10,10          | 116.974,00          | 8,70         | 9,80           |
| 3. Incêndio e O.Danos  | 75.342,00           | 4,60         | 7,10           | 74.725,00           | -0,80        | 6,20           |
| 4. Automóvel           | 448.693,00          | -1,40        | 42,00          | 484.728,00          | 8,00         | 40,50          |
| 5. Transportes         | 271.245,00          | 21,80        | 2,00           | 345.918,00          | 27,50        | 28,90          |
| 6. Responsabili. Civil | 31.997,00           | 13,00        | 25,50          | 36.883,00           | 15,30        | 3,10           |
| 7. Diversos            | 19.888,00           | -20,90       | 3,00           | 24.233,00           | 21,80        | 2,00           |
| <b>Total</b>           | <b>1.063.163,00</b> | <b>14,70</b> | <b>100,00</b>  | <b>1.197.208,00</b> | <b>12,60</b> | <b>100,00</b>  |

Fonte: Banco de Cabo Verde

O ramo vida registou um volume de produção de 113,7 milhões de escudos em 2001, representando um aumento de 5% em relação ao ano anterior, em resultado sobretudo da subscrição de seguros financeiros, na medida em que os seguros de vida “tradicionais” são insignificantes, em termos de representatividade nas carteiras de seguradoras nacionais.

Os ramos não vida registaram um volume de produção de 1083 milhões de escudos, tendo o ramo automóvel contribuído para este resultado em 45%. Contudo, foi no ramo transporte que se verificou um maior incremento (27,5%).

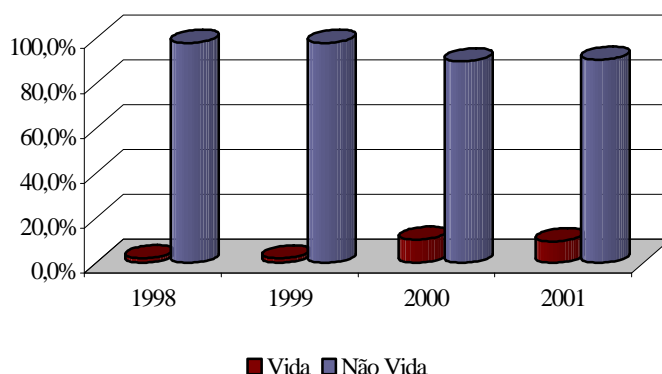
Por ramos de não vida, de salientar que a produção modalidade de “acidentes e doença”, que inclui o seguro obrigatório de acidentes de trabalho, aumentou 8,7%, fixando-se em 116,9 milhões de escudos. Por seu turno, “incêndio e outros danos em coisas” manteve-se estável relativamente ao ano anterior.

O “seguro automóvel” apresentou uma ligeira recuperação do nível de prémios, com um aumento de 8%, explicado em parte pela subscrição de novas apólices devido ao alargamento do parque automóvel nacional.

1 /O ramo automóvel inclui todas as coberturas existentes no mercado para esse seguro.

2 /O ramo de transportes inclui os seguros da responsabilidade civil das aeronaves da frota dos TACV.

Gráfico 24-Estrutura Vida - Não Vida



A modalidade “responsabilidade civil geral” continua a evidenciar uma fraca expressão na estrutura de carteira (3,1%) tendo crescido 15% em 2001, representando um volume de prémios de 36,8 milhões de escudos.

O ramo residual, “diversos” em que a modalidade de seguro caução tem maior peso, acusou um acréscimo de 21,8%, situando-se no final de ano 2001 em 24,2 milhões de escudos.

### 3.2. Resultados Financeiros

O sector segurador apresenta resultados negativos em 2001 na ordem dos 55 milhões de escudos. Estiveram na base desses resultados o elevado montante dos custos com sinistros e a constituição de provisões para fazerem face aos prémios em cobrança.

Quadro 43

milhares de escudos

| CONTA DE GANHOS E PERDAS                                | 1999             | 2000             | 2001             |
|---|------------------|------------------|------------------|
| 1. Prémios processados liquidados de resseguro          | 657.588,0        | 716.376,0        | 797.379,0        |
| <b>PROVEITOS TÉCNICOS</b>                               | <b>716.794,0</b> | <b>801.742,0</b> | <b>889.766,0</b> |
| 3. Custos com sinistros liquidados de resseguro         | 269.939,0        | 250.793,0        | 425.557,0        |
| 4. Outras prov. técnicas, liquidadas de resseguro (var) | -29,0            | 162.178,0        | 42.314,0         |
| 5. Participação nos resultados                          | -                | -                | -                |
| 6. Despesas Gerais                                      | 199.956,0        | 201.009,0        | 223.016,0        |
| 7. Outros custos técnico/financeiros                    | 153.231,0        | 107.608,0        | 245.405,0        |
| <b>CUSTOS TÉCNICOS</b>                                  | <b>623.097,0</b> | <b>721.588,0</b> | <b>936.292,0</b> |
| Resultado da Conta Técnica                              | 93.060,0         | 79.474,0         | -47.141,0        |
| Impostos sobre os Rendimentos                           | 29.219,0         | 15.896,0         | 8.507,0          |
| Resultado Liquido                                       | 63.841,0         | 63.577,0         | -55.648,0        |

Fonte: Banco de Cabo Verde



### 3.3. Provisões Técnicas

As provisões técnicas constituídas em 2001 sofreram uma redução relativa de cerca de 10%, 121,2 milhões de escudos em termos absolutos, fixando-se no final do exercício em 891,8 milhões de escudos.

**Quadro 44**

#### **Evolução das Provisões Técnicas Brutas**

|                                 | 2000                |                | 2001                |                |               |
|---------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|---------------|
|                                 | milhares de escudos | estrutura em % | milhares de escudos | estrutura em % | tx.c. em %    |
| 1. Provisões Matemáticas        | 101.610,00          | 10,03          | 116.227,00          | 13,00          | 14,40         |
| 2. Provisões par Risco em Curso | 62.642,00           | 6,10           | 80.248,00           | 9,00           | 28,10         |
| 3. Prov. para sinistros a pagar | 848.936,00          | 83,79          | 695.421,00          | 78,00          | -18,10        |
| <b>Total</b>                    | <b>1.013.187,00</b> | <b>100,00</b>  | <b>891.897,00</b>   | <b>100,00</b>  | <b>-12,00</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

No que se refere aos rendimentos dos investimentos afectos às provisões, totalizaram cerca de 22,2 milhões de escudos, diminuindo cerca de 40% face ao ano anterior.

Os investimentos globais do sector conheceram um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior, tendo-se fixado no final do exercício em 993,3 milhões de escudos.

**Quadro 45**  
**investimentos totais**

|   | 2000                |             | 2001               |              |
|---|---------------------|-------------|--------------------|--------------|
|   | milhões de escudos  | tx.c. em %  | milhões de escudos | tx.c. em %   |
| 1. Imóveis                              | 219.607,00          | 7,00        | 234.702,00         | 6,90         |
| 2. Investimentos Financeiros            | <b>781.256,00</b>   | 6,20        | <b>758.585,00</b>  | -2,90        |
| 2.1. Títulos de rendimento variável     | 349.996,00          | 2,40        | 372.412,00         | 6,40         |
| 2.2. Títulos de rendimento fixo         | 226.114,00          | -7,60       | 174.699,00         | -22,70       |
| 2.3. Depó. a prazo nas I. de crédito    | 205.146,00          | 37,50       | 211.473,00         | 3,10         |
| 3. Depósitos junto de empresas cedentes | -                   | -           | -                  | -            |
| <b>Total</b>                            | <b>1.000.863,00</b> | <b>6,30</b> | <b>993.287,00</b>  | <b>-0,80</b> |

Fonte: Banco de Cabo Verde

Os investimentos financeiros, Títulos do Tesouro e depósitos a prazo nas instituições financeiras, representam as fatias mais significativas, com cerca de 78% em 2000 e 76% em 2001, enquanto que os imóveis representaram pouco mais de 12% do total dos investimentos realizados pelo sector segurador.

## Margem de Solvência

O montante da margem de solvência constituído em 2001 pelas seguradoras foi de 262,6 milhões de escudos. Reflectindo a desaceleração da actividade do sector segurador no ano, registou um decréscimo de 10% relativamente a 2000.

**Quadro 46**  
**Grau de Cobertura da Margem de Solvência**

| milhares de escudos                  |            |            |            |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|
|                                      | 1999       | 2000       | 2001       |
| 1. Elementos constitutivos da margem | 644.752,00 | 745.140,00 | 679.146,00 |
| 2. Montante da margem a constituir   | 198.538,00 | 292.638,00 | 262.416,00 |
| 1/2. Taxa de cobertura (%)           | 324,70     | 254,60     | 258,80     |

Fonte: Banco de Cabo Verde

A taxa de cobertura da margem de solvência ascendeu a 258%, o que constitui um aumento relativo do nível de cobertura, de 4 p.p. em relação a 2000.

## **IIª Parte**

### **Relatório e Contas**

#### **Capítulo 1 - Actividades do Banco de Cabo Verde em 2001**

As competências do Banco de Cabo Verde, enquanto autoridade monetária, estão definidas na sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto - Lei n.º 2/V/96. Este decreto estipula que a actuação do banco deverá nortear-se pela prossecução do objectivo de manutenção da estabilidade dos preços, em consonância com a política económica definida pelo Governo. Neste âmbito, colabora na definição e execução da política monetária e na execução da política cambial.

Do ponto de vista da política cambial, continua em vigor o acordo de cooperação cambial assinado entre Cabo Verde e Portugal, assente na criação das condições de suporte para a convertibilidade do escudo cabo-verdiano.

Tendo em conta os objectivos de política monetária e cambial definidos para o ano de 2001, o Banco de Cabo Verde desenvolveu as seguintes actividades:

##### **Na Área da Política Monetária e Cambial:**

- elaborou, no quadro das suas atribuições, o programa monetário para 2001, procedendo à projecção dos principais agregados monetários em função das metas fixadas para as variáveis reais.
- criou e implementou normativos de suporte à entrada em funcionamento do sistema de facilidades permanentes de cedência e absorção de liquidez, funcionando estas taxas como referência para as taxas de juro no mercado de liquidez, com o intuito de incentivar a permuta de liquidez por iniciativa das instituições de crédito, dinamizando o mercado monetário interbancário;
- deu continuidade ao processo de conversão para Títulos Consolidados de Mobilização Financeira, de Títulos do Tesouro, por conta do Estado, no quadro do processo de saneamento da dívida pública interna;
- desencadeou campanhas de divulgação de informação para o público em geral, no âmbito da entrada em circulação do EURO. Igualmente foram criadas as condições para a recolha, transporte e venda, nos países emissores das denominações a serem recolhidas;
- em 2001, a gestão das reservas continuou a ser orientada pelo objectivo da maximização da rendibilidade. O Banco procedeu à sistematização de um conjunto de princípios e normas orien-

tadoras, com o intuito de introduzir maior rigor na gestão das reservas cambiais.

#### **Na Área da Supervisão:**

- preparou e colaborou em projectos regulamentares e legislativos, visando o aperfeiçoamento dos instrumentos e métodos de supervisão;
- melhorou o funcionamento da central de riscos e deu-se início à informatização da central de incidentes de cheques;
- procedeu à actualização do registo especial das instituições;
- deu continuidade aos exames de certificação de mediadores de seguro, com o intuito de dinamizar a actividade no sector segurador;
- realizou acções tendentes a controlar de forma contínua e sistemática as actividades, a situação financeira, os riscos e a adequação dos fundos próprios das instituições de crédito e das empresas seguradoras;

#### **Na Área de Estatísticas e Estudos:**

- deu continuidade à produção de estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e da balança de pagamentos, com a introdução de melhorias ao nível do processo de recolha e processamento da informação, no âmbito da sua atribuição de assegurar a produção e divulgação de estatísticas de suporte à formulação da política monetária e da política económica, bem como à actividade dos principais operadores económicos;
- deu particular atenção às análises da economia cabo-verdiana, que incidiram nos domínios da situação económica e da política monetária;

#### **Nas Áreas de Sistemas de Pagamentos e Regulamentação Jurídica:**

- introduziu procedimentos vários, visando a regulação e o aperfeiçoamento e desenvolvimento do sistema de pagamentos, sendo de destacar, as acções no sentido de se criar uma praça única, através da Telecompensação e deu-se a continuidade ao processo de introdução da página electrónica;
- os serviços jurídicos elaboraram textos legislativos vários com o intuito de regulamentar a actividade na área financeira.

#### **Nas Áreas de Organização, Recursos Humanos e Auditoria Interna:**

- elaborou um diagnóstico da função Recursos Humanos no banco e introduziu melhorias nos principais instrumentos de gestão dos recursos humanos;
- deu continuidade, de acordo com o plano elaborado, a acções de formação no país e no exterior;

—

- introduziu maior racionalidade na gestão da assistência médica e medicamentosa com a entrada em vigor do cartão de assistência médica;
- instituiu um serviço central de arquivo e produziu os normativos que regulam o seu funcionamento;
- deu início à elaboração do plano director de informática, visando a definição de um sistema de informação do banco;
- realizou, no último trimestre do ano, a primeira acção de auditoria interna.

### **Cooperação Internacional**

No âmbito das relações com Organismos Internacionais e outros Bancos Centrais, no decurso do ano 2001, o Banco de Cabo Verde fez-se representar nos seguintes eventos:

- Reunião dos Directores de Estudos dos Bancos Centrais dos Estados membros da CEDEAO, Freetown, 22 a 26 de Janeiro;
- XXV Conselho Consultivo do Banco de Moçambique, Maputo, 8 e 9 de Fevereiro;
- Seminário sobre a Gestão de Fluxos de Capital e Política Monetária nas Economias em Desenvolvimento e de Transição, Bangkok, 12 a 15 de Março;
- 8ª Reunião dos Governadores dos Bancos Centrais dos Países Francófonos, Dakar, 3 a 5 de Maio;
- Seminário sobre a Cooperação Monetária na África Ocidental, Banjul, 15 a 16 de Maio;
- Congresso sobre Recursos Humanos, Lisboa, 5 a 7 de Junho;
- Reunião dos Governadores dos Bancos Centrais da CEDEAO, Abuja, Julho;
- Reunião Conjunta dos Comités Técnicos da AMAO, Banjul, 14 a 16 de Novembro;
- Reunião da COMACC (Comissão de Acompanhamento do Acordo Cambial);
- Organizou a realização do III Fórum sobre Sistemas e Tecnologias de Informação dos Bancos Centrais da CPLP.

## **Capítulo 2 - Balanço e Contas**

A situação patrimonial do Banco de Cabo Verde, referente a 31 de Dezembro de 2001, encontra-se reflectida nos quadros “Balanço” e “Demonstração de Resultados”, preparados de acordo com o plano de contas em vigor na instituição.

O período em análise reporta-se ao exercício de 2001 e os valores dos agregados financeiros encontram-se expressos em escudos cabo-verdianos.

### **Resumo das Principais Políticas Contabilísticas**

De acordo com as principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos, foram utilizados os seguintes princípios contabilísticos:

#### **a) Especialização do Exercício**

Princípio contabilístico da especialização dos exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras, principalmente de juros de operações activas e passivas, de despesas administrativas, independentemente do seu recebimento ou do seu pagamento bem como de rendimentos dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF);

#### **b) Operações em Moeda Estrangeira e Reconhecimento de Ganhos e Perdas**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram valorizados ao câmbio médio do último dia do mês, sendo as mais ou menos valias cambiais, não realizadas, relevadas em conta transitória (flutuação cambial) e reconhecidas, pelo líquido, como resultados no final do ano. Em 31 de Dezembro de 2001 apurou-se um resultado líquido em mais valias cambiais no montante de 99.012.248 escudos e constituída provisão no mesmo montante.

O apuramento de ganhos e perdas de operações efectivadas por cada moeda estrangeira é efectuado, mensalmente, com referência ao respectivo custo médio de aquisição;

#### **c) Participações Financeiras**

As participações financeiras encontram-se registadas pelo critério de custo de aquisição;

#### **d) Imobilizações Corpóreas, Incorpóreos e em Curso**

O imobilizado corpóreo e incorpóreo encontra-se contabilizado ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes.

O imobilizado em curso é registado pelo valor dos custos facturados e transferido para o imobilizado firme quando da sua efectiva utilização, iniciando-se então, a sua amortização;

#### **e) Operações de Venda com Moeda de Recompra**

Neste exercício, verificaram-se algumas alterações relativas aos instrumentos de gestão da política monetária que afectam directamente as demonstrações financeiras, nomeadamente, as operações de facilidades permanentes de cedência e de absorção de liquidez;

**Quadro 47**

em escudos

| <b>Activo</b>                               | <b>2001</b>              | <b>Passivo + Situação Líquida</b>  | <b>2001</b>              |
|---|--------------------------|------------------------------------|--------------------------|
| <b>Activos sobre o exterior</b>             | <b>6.346.147.497,00</b>  | <b>Notas/ Moedas em circulação</b> | <b>7.321.409.733,00</b>  |
| Disponibilidades e outras aplicações        | 5.681.551.924,00         | <b>Responsab. p/ c/ o exterior</b> | <b>1.634.023.054,00</b>  |
| Crédito a não residentes                    | 664.595.573,00           | Responsab. p/ c/ o exterior/ME     | 235.778.323,00           |
| Títulos estrangeiros                        | 0,00                     |                                    |                          |
| <b>Activos s/ organismos internacionais</b> | <b>210.696.141,00</b>    | Depósitos e outras responsab.      | 63.416.423,00            |
| Fundo Monetário Internacional               | 0,00                     | Empréstimos e outros créditos      | 0,00                     |
| Posição de Reserva                          | 374.175,00               | Fundo Monetário Internacional      | 0,00                     |
| Direitos de saque especiais                 | 2.351.659,00             | Atrib. Direitos de Saque esp.      | 97.377.200,00            |
| Participação em organ. internacionais       | 207.970.307,00           | Resp. p/c/ out. Org. intern.       | 74.984.700,00            |
| <b>Crédito Interno</b>                      | <b>2.686.061.657,00</b>  | Responsab. p/ c/ o exterior/MN     | 0,00                     |
| Crédito às instituições financeiras         | 438.360.538,00           | Resp. p/c/ out. Org. intern.       | 1.398.244.731,00         |
| Crédito ao Estado                           | 1.836.132.750,00         | Resp. p/c/ residentes              | 0,00                     |
| Crédito a outros residentes                 | 411.568.369,00           | <b>Resp. p/c/ residentes/ME</b>    | <b>271.230.657,00</b>    |
| <b>Títulos Nacionais</b>                    | <b>8.274.960.000,00</b>  | Resp. p/c/ Inst. Financeiras       | 15.165.465,00            |
| <b>Medalhística/Numismática</b>             | <b>89.116.923,00</b>     | Resp. p/c/ Estado                  | 256.065.192,00           |
| <b>Imobilizado</b>                          | <b>362.497.228,00</b>    | Resp. p/c/ outros residentes       | 0,00                     |
| <b>Devedores e outros activos</b>           | <b>90.055.784,00</b>     | <b>Resp. p/c/ residentes/MN</b>    | <b>7.657.589.612,00</b>  |
| <b>Contas de regularização</b>              | <b>1.092.045.333,00</b>  | Resp. p/c/ Inst. Financeiras       | 7.212.623.414,00         |
|   |                          | Resp. p/c/ Estado                  | 444.966.198,00           |
|   |                          | Resp. p/c/ outros residentes       | 0,00                     |
|   |                          | <b>Exigibilidades diversas</b>     | <b>31.388.071,00</b>     |
|   |                          | <b>Contas de Regularização</b>     | <b>52.391.244,00</b>     |
|   |                          | <b>Provisões</b>                   | <b>1.427.059.705,00</b>  |
|   |                          | <b>Reservas</b>                    | <b>174.697.906,00</b>    |
|   |                          | <b>Capital</b>                     | <b>200.000.000,00</b>    |
|   |                          | <b>Resultados transitados</b>      | <b>0,00</b>              |
|   |                          | <b>Lucros do exercício</b>         | <b>381.790.581,00</b>    |
| <b>Total</b>                                | <b>19.151.580.563,00</b> | <b>Total</b>                       | <b>19.151.580.563,00</b> |



## 2.1. Análise do Balanço

Em 31 de Dezembro de 2001, o activo líquido<sup>1</sup> do Banco de Cabo Verde atinge os 19.151.580.563 escudos, representando uma taxa de crescimento de 6,7% em relação ao ano transacto.

**Quadro 48**

| <b>Activo</b>                              |                         |                         |                        | em escudos |
|--|-------------------------|-------------------------|------------------------|------------|
|  | 2000                    | 2001                    | Variação               | tx.c.em %  |
| Disponibilidades e outras aplicações       | 3.351.899.993,0         | 5.681.551.924,0         | 2.329.651.931,0        | 69,5       |
| Crédito a não residentes                   | 651.394.522,0           | 664.595.573,0           | 13.201.051,0           | 2,0        |
| Títulos estrangeiros                       | 0,0                     | 0,0                     | 0,0                    |            |
| Fundo Monetário Internacional              | 0,0                     | 0,0                     | 0,0                    |            |
| Posição de reserva                         | 374.083,0               | 374.175,0               | 92,0                   | 0,0        |
| Direitos de saque especiais                | 5.835.487,0             | 2.351.659,0             | -3.483.828,0           | -59,7      |
| Participação em outros org. Internacionais | 207.970.307,0           | 207.970.307,0           | 0,0                    | 0,0        |
| Crédito às Instituições Financeiras        | 541.345.685,0           | 438.360.538,0           | -102.985.147,0         | -19,0      |
| Crédito ao Estado                          | 2.561.805.793,0         | 1.836.132.750,0         | -725.673.043,0         | -28,3      |
| Crédito a outros residentes                | 387.905.307,0           | 411.568.369,0           | 23.663.062,0           | 6,1        |
| Títulos nacionais                          | 8.832.560.000,0         | 8.274.960.000,0         | -557.600.000,0         | -6,3       |
| Medalhística/Numismática                   | 90.444.554,0            | 89.116.923,0            | -1.327.631,0           | -1,5       |
| Imobilizado                                | 311.675.792,0           | 362.497.228,0           | 50.821.436,0           | 16,3       |
| Devedores e outros activos                 | 82.251.516,0            | 90.055.784,0            | 7.804.268,0            | 9,5        |
| Contas de regularização                    | 925.637.598,0           | 1.092.045.333,0         | 166.407.735,0          | 18,0       |
| <b>Activo Total</b>                        | <b>17.951.100.637,0</b> | <b>19.151.580.563,0</b> | <b>1.200.479.926,0</b> | <b>6,7</b> |

O passivo, expurgado o efeito do valor do Cabo Verde Trust Fund e a situação líquida, elevam-se a 16.968.032.371. e 2.183.548.192 escudos, respectivamente.

1/Activo líquido de provisões, amortizações e montante do Cabo Verde Trust Fund

### Quadro 49

#### Passivo + Situação Líquida

em escudos

|  | 2000                 | 2001                 | Variação            | tx.c.em %  |
|--|----------------------|----------------------|---------------------|------------|
| <b>Passivo</b>                         |                      |                      |                     |            |
| Notas/Moedas em circulação             | 7023762308,0         | 7321409733,0         | 297647425,0         | 4,2        |
| Dep. e outras resp.p/c/ ext. ME        | 56451923,0           | 63416423,0           | 6964500,0           | 12,3       |
| Emp. Out. Créditos ext. ME             | 0,0                  | 0,0                  | 0,0                 |            |
| Resp. p/c/ out. Org. intern.ME         | 71253600,0           | 74984700,0           | 3731100,0           | 5,2        |
| Atrib. Direitos de Saque esp.          | 95932600,0           | 97377200,0           | 1444600,0           | 1,5        |
| Resp. p/c/ out. Org. intern.MN         | 1368916131,0         | 1398244731,0         | 29328600,0          | 2,1        |
|  |                      |                      | 0,0                 |            |
| Resp. p/c/ Inst. Financeiras ME        | 24542907,0           | 15165465,0           | -9377442,0          | -38,2      |
| Resp. p/c/ Estado ME                   | 284086255,0          | 256065192,0          | -28021063,0         | -9,9       |
| Resp. p/c/ outros residentes ME        | 0,0                  | 0,0                  | 0,0                 |            |
| Resp. p/c/ Inst. Financeiras MN        | 6472472074,0         | 7212623414,0         | 740151340,0         | 11,4       |
| Resp. p/c/ Estado MN                   | 349652464,0          | 444966198,0          | 95313734,0          | 27,3       |
| Exigibilidades diversas                | 31608732,0           | 31388071,0           | -220661,0           | -0,7       |
| Contas de Regularização                | 69404040,0           | 52391244,0           | -17012796,0         | -24,5      |
| <b>Situação Líquida</b>                |                      |                      |                     |            |
| Capital                                | 200000000,0          | 200000000,0          | 0,0                 | 0,0        |
| Reservas                               | 121186399,0          | 174697906,0          | 53511507,0          | 44,2       |
| Provisões                              | 1246716139,0         | 1427059705,0         | 180343566,0         | 14,5       |
| Resultados transitados                 | 0,0                  | 0,0                  | 0,0                 |            |
| Lucros do exercício                    | 535115065,0          | 381790581,0          | -153324484,0        | -28,7      |
| <b>Passivo Total+ Situação Líquida</b> | <b>17951100637,0</b> | <b>19151580563,0</b> | <b>1200479926,0</b> | <b>6,7</b> |

Considerando os movimentos verificados nas principais rubricas do balanço no período, realçam-se os seguintes desenvolvimentos:

#### Do lado do Activo:

- As Disponibilidades e Outras Aplicações que representam valores disponíveis em moeda estrangeira acusam um aumento de 69,5% em relação a Dezembro de 2000, explicado pelos influxos de capital no quadro do programa de estabilização (sobretudo pelo Banco Mundial), bem como da compra de divisas às Instituições de Crédito no país. Esta rubrica engloba os seguintes itens:

|                                  |                   |
|----------------------------------|-------------------|
| Notas e moedas estrangeiras      | 13.165.131\$00    |
| Depósitos à ordem no estrangeiro | 1.525.000.553\$00 |
| Aplicações no exterior           | 4.143.264.023\$00 |

Importa realçar que a rubrica notas e moedas estrangeiras, que regista notas e moedas estrangeiras disponíveis no Banco, apresenta uma taxa de crescimento negativa de 86,1% em relação a Dezembro de 2000, em virtude da reexportação de notas ao exterior e pagamentos diversos.

- Representando saldos de Acordos de Pagamentos com Bancos Centrais de Estados Estrangeiros, os créditos a não residentes apresentam um aumento de 13.201.051\$00, que se justifica pelas regularizações cambiais (valorização do dólar face ao escudo) feitas no período, não obstante o pagamento de uma parcela feita pelo Banco Nacional de Cuba;

- A rubrica Títulos Estrangeiros que reflecte uma aplicação financeira em acções no montante de 4.005.458\$00 encontra-se totalmente coberta pela provisão;

- A posição de reservas líquidas perante o FMI atinge os 374.175\$00.

Posição de reserva : posição activa líquida perante o FMI

|   |                            |
|---|----------------------------|
| #Quota FMI Moeda Nacional                   | 1.366.993.836\$00          |
| #Depósito do FMI - M Nacional - Conta n.º 1 | <u>(1.366.619.661\$00)</u> |
|   | <b>374.175\$00</b>         |

- As disponibilidades do Banco junto do FMI, equivalentes a 14.973 SDR decresceram em 59,7% em resultado das liquidações de operações junto daquele organismo internacional;

- As Participações em Organismos Internacionais, avaliadas ao custo histórico, encontram-se desagregadas da forma que se segue:

|  |                  |
|--|------------------|
| BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO          | 111.427.600 \$00 |
| AFREXIMBANK - BANK AFRIC. D'EXPORT. IMPORT | 86.500 000\$00   |
| BANCO MUNDIAL                              | 6.695 138\$00    |
| ASSOCIAÇÃO INTERN. DESENVOLVIMENTO         | 3.347 569\$00    |

- A rubrica de Empréstimos às Instituições Financeiras que incluiu o saldo referente ao repasse da linha de crédito à indústria, transferida por protocolo de separação ao Banco Comercial do Atlântico, operações de facilidades permanentes de cedência de liquidez e empréstimos caucionados por títulos da dívida pública, acusa uma diminuição de 102.985.147\$00, que se justifica pela liquidação dos empréstimos concedidos no âmbito de facilidades permanentes de liquidez, bem como da amortização de uma parcela do repasse da linha de crédito;
- O Financiamento ao Estado acusa uma retracção de 28,3%, que se explicada sobretudo pela regularização integral do crédito concedido ao Estado ao abrigo da Lei Orgânica (artigo 24) embora se tenha verificado um acréscimo no crédito para participação em Organismos Internacionais, resultado de flutuação cambial;
- A rubrica Crédito a Outros Residentes inclui, para além dos créditos a funcionários, créditos de natureza comercial que por força do protocolo de separação do Banco - transformação de activos e passivos para o BCA – ficaram no Banco de Cabo Verde. Encontram-se cobertos de provisão em cerca de 95%.
- A rubrica de Títulos Nacionais que reflecte as participações financeiras do Banco de Cabo Verde em entidades nacionais (SOCAPESCA e SISP), subscrição de Títulos da Dívida Pública (OT) e, aquisição a título definitivo de Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF) junto a algumas instituições financeiras (BCA, CECV, INPS), apresenta um decréscimo de 557.600.000\$00 a qual se deve à regularização de uma operação de “reverse repos”. A participação do Banco na SOCAPESCA encontra-se provisionada a 100%;
- O Imobilizado contempla bens e valores que por estarem inerentes à actividade do Banco são de carácter permanente. Encontra-se deduzido das amortizações, calculadas pelo método das quotas constantes. Evidencia um acréscimo de 16,3%, em resultado do acréscimo verificado em imobilizado em curso – edifício ao serviço próprio e equipamentos.

A rubrica Imobilizações apresenta a seguinte desagregação:

**Quadro 50**

| <b>Imobilizado</b>            | em escudos           |                      |                       |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|
|                               | <b>Activo</b>        | <b>Amortizações</b>  | <b>Activo Líquido</b> |
| <b>Imobilizado Incorpóreo</b> | 19.418.970,0         | 9.669.247,0          | 9.749.723,0           |
| <b>Imobilizado Corpóreo</b>   |                      |                      |                       |
| Imovéis:                      |                      |                      |                       |
| Imóveis ao serviço próprio    | 224.768.996,0        | 112.962.413,0        | 111.806.583,0         |
| Outros Imóveis                | 93.405.818,0         | 29.895.005,0         | 63.510.813,0          |
| Equipamento:                  |                      |                      | 0,0                   |
| Mobiliário e material         | 60.628.798,0         | 40.273.012,0         | 20.355.786,0          |
| Máquinas e ferramentas        | 36.655.013,0         | 33.922.285,0         | 2.732.728,0           |
| Equipamento informático       | 36.501.852,0         | 29.312.611,0         | 7.189.241,0           |
| Instalações interiores        | 59.667.491,0         | 44.351.855,0         | 15.315.636,0          |
| Material de transporte        | 18.079.666,0         | 13.172.628,0         | 4.907.038,0           |
| Outros equipamentos           | 164.930,0            | 152.564,0            | 12.366,0              |
| Património artístico          | 633.500,0            | 0,0                  | 633.500,0             |
| Outros imobilizados corpóreos | 5.204.579,0          | 1.474.752,0          | 3.729.827,0           |
| <b>Imobilizado em curso</b>   | 122.553.987,0        | 0,0                  | 122.553.987,0         |
| <b>Total</b>                  | <b>677.683.600,0</b> | <b>315.186.372,0</b> | <b>362.497.228,0</b>  |

- A rubrica Devedores e Outros Activos reflecte as operações activas não vinculadas à actividade normal do Banco e acusa um aumento de 7.804.268\$00;

- As Contas de Regularização englobam as operações de deferimentos (especializações) e outras operações internas transitórias que, por motivos vários, não podem ser enquadradas nas respectivas contas. Apresenta uma variação absoluta de 166.407.735 escudos.

Esta rubrica apresenta a composição seguinte:

|   |                 |
|---|-----------------|
| Proveitos a receber                       | 191.406.616\$00 |
| Despesas com custo diferido               | 233.487.730\$00 |
| Outras contas internas e de regularização | 624.312.876\$00 |

Os proveitos a receber integram juros a receber de créditos de financiamento concedidos ao Estado, às Instituições Financeiras e de crédito concedido ao então Instituto de Fomento de Habitação, bem assim os provenientes de remuneração e de rendimentos de títulos da dívida pública do Estado de Cabo Verde.

As despesas com custos diferidos engloba as despesas realizadas a serem imputadas a exercícios seguintes.

A rubrica “Outras Contas Internas e de Regularização” representa saldos a regularizar provenientes de operações diversas.

### **Do lado do Passivo:**

- Aumento de 297.647.425\$00 nas Notas e Moedas em Circulação;
- A rubrica Responsabilidades para com Organismos Internacionais em moeda estrangeira, que conhece um aumento derivado da flutuação cambial do USD, inclui:

participação do Banco de Cabo Verde por realizar no Afreximbank no valor de 600.000 USD, representativo de 60% de participação de capital naquele organismo.

atribuição de Direitos de Saques Especiais, que releva a responsabilidade perante o FMI decorrente da atribuição de 620.000 DTS, correspondente a 97.377.200\$00 valorizado ao câmbio do dólar, e

outras responsabilidades – credores não residentes em moeda estrangeira no montante de 63.416.423\$00;

- A rubrica Responsabilidades para com Organismos Internacionais Moeda Nacional, representa depósitos de organizações internacionais no Banco de Cabo Verde;

- Representando as responsabilidades em moeda estrangeira para com as Instituições Financeiras no país e para com o Estado, a rubrica “Responsabilidades para com Residentes-ME” , acusou uma diminuição de 37.398505\$00. As responsabilidades para com o Estado integra contas de liquidação do Tesouro (projectos de investimento), financiados por parceiros de desenvolvimento de Cabo Verde bem como a contrapartida do activo relativo aos depósitos da Cabo Verde Trust Fund- Fundo de Estabilização da Dívida Interna;

- As Responsabilidades para com Residentes-MN, releva as responsabilidades em moeda nacional para com as Instituições Financeiras no país e para com o Estado. Apresenta uma variação absoluta de 835.465.074\$00. As responsabilidades para com Instituições Financeiras integra predominantemente, os depósitos associados ao cumprimento das reservas mínimas de caixas, enquanto que as responsabilidades para com o Estado reflectem contas de liquidação do Tesouro (projectos de investimentos) abertas em moeda nacional junto do Banco e financiados por parceiros de Cabo Verde, bem assim, a regularização da linha de crédito ao transporte financiada pela Associação Internacional de Desenvolvimento;

—

- A rubrica Exigibilidades Diversas contempla o saldo da conta moedas retiradas de circulação, representativo da responsabilidade do Banco perante terceiros detentores das mesmas, enquanto não forem atingidos os respectivos prazos de prescrição.

|   |                |
|---|----------------|
| Moedas retiradas de circulação c/ Banco | 31.328.071\$00 |
| Outras exigibilidades                   | 60.000\$00     |

- A rubrica Contas de Regularização compreende contas de acréscimos (especializações) e outras operações internas transitórias que, por motivos vários, não podem ser enquadradas nas respectivas contas. Apresenta uma variação absoluta negativa de 17.012.796\$00. e integra os seguintes itens:

|                                |                |
|--------------------------------|----------------|
| Custos a pagar                 | 9.553.130\$00  |
| Outras contas de regularização | 42.838.113\$00 |

#### **Relativamente à Situação Líquida:**

- O Capital Social do Banco de Cabo Verde, de acordo com o artigo 4º Lei Orgânica, é de 200.000.000\$00.

- Constituídas por transferência dos resultados de exercícios positivos, apurados e não distribuídos nos termos da Lei (artigo 55), em finais de 2001 as Reservas do Banco ascendiam a 174.697.906\$00, em consequência da incorporação de 10% dos resultados do período anterior;

- Criadas para fazer face a riscos de natureza específica, nomeadamente riscos gerais de crédito, flutuações cambiais, pensões de reforma e sobrevivência e para tratamento do pessoal no exterior, a rubrica de Provisões regista um acréscimo de 14,5% em relação ao exercício de 2000;

- O Resultado do Exercício do Banco de Cabo Verde em 2001 é de 381.790.581\$00, representando uma variação negativa de 28,7% face ao resultado de 2000.

## **2.2. Demonstração de Resultados do Exercício**

O apuramento de resultado do exercício, reportado a 31 de Dezembro de 2001, encontra-se explicitado no mapa “**Demonstração de Resultados do Exercício**”, que a seguir se insere:

**Quadro 51**

em escudos

| <b>Custos e Perdas</b>                       | <b>2001</b>        | <b>Proveitos e Ganhos</b>              | <b>2001</b>          |
|--|--------------------|--|----------------------|
| <b>Juros e Custos Equiparados</b>            | <b>12.296.050</b>  | <b>Juros e Proveitos Equiparados</b>   | <b>542.336.284</b>   |
| Juros de responsab. p/ c/ exterior           | 3.729.755          | De operações c/ exterior               | 138.827.124          |
| Juros de responsab.p/ c/ residentes          | 8.566.295          | De financ. s Inst. Financ. do País     | 27.686.327           |
|  |                    | De financ. ao Estado                   | 163.397.654          |
|  |                    | De Títulos nacionais                   | 183.514.950          |
|  |                    | De outros juros                        | 28.910.229           |
|  |                    | <b>Rendimentos de títulos</b>          | <b>174.174.330</b>   |
| <b>Comissões e outros custos bancários</b>   | <b>2.020.444</b>   | <b>Comissão e out. prov. e lucros</b>  | <b>37.973.914</b>    |
| <b>Prejuízos em operações financeiras</b>    | <b>16.278.292</b>  | <b>Lucros em operações financeiras</b> | <b>151.223.371</b>   |
| Prejuízos em operações cambiais              | 16.278.292         | Lucros em operações cambiais           | 150.681.262          |
| Prejuízos em outras op. Financ.              | 0                  | Lucros em operações financeiras        | 542.109              |
| <b>Gastos Gerais Administrativos</b>         | <b>422.213.346</b> |  |                      |
| <b>Custos com o pessoal</b>                  | <b>353.722.748</b> |  |                      |
| Remunerações                                 | 132.209.324        |  |                      |
| Encargos sociais                             | 195.599.019        |  |                      |
| Outros custos com o pessoal                  | 25.914.405         |  |                      |
| <b>Fornecimento de serviços de terceiros</b> | <b>68.490.598</b>  |  |                      |
| Fornecimento de terceiros                    | 12.084.374         |  |                      |
| Serviços de terceiros                        | 56.406.224         |  |                      |
| <b>Custos c/ emissão e amort. de notas</b>   | <b>28.553.469</b>  |  |                      |
| <b>Outros custos e prejuízos</b>             | <b>4.170.006</b>   |  |                      |
| <b>Amortizações do exercício</b>             | <b>34.519.264</b>  |  |                      |
| <b>Provisões do exercício</b>                | <b>99.012.248</b>  | <b>Reposição de provisões</b>          | <b>102.547</b>       |
| <b>Total de Custos</b>                       | <b>619.063.119</b> | <b>Total de Proveitos</b>              | <b>905.810.446</b>   |
| <b>Perdas Extraordinárias</b>                | <b>62.977.583</b>  | <b>Ganhos extraordinários</b>          | <b>158.020.837</b>   |
| <b>Total de custos perdas</b>                | <b>682.040.702</b> | <b>Total de proveitos e ganhos</b>     | <b>1.063.831.283</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                | <b>381.790.581</b> |  |                      |



## Análise da Demonstração de Resultados do Exercício

O exercício de 2001 apresenta um resultado de exploração positivo de 286.747.327\$00, traduzindo no entanto uma variação negativa de 47,5% relativamente ao ano anterior. Contribuem para este resultado, os Proveitos no montante de 905.810.446\$00 e os Custos no valor de 619.063.119 \$00.

O quadro “Síntese Comparativa de Resultados” permite avaliar a evolução das principais componentes da “Demonstração de Resultados do Exercício” nos anos de 2000 e 2001.

**Quadro 52**

| em escudos                                   |                        |                        |                       |              |
|--|------------------------|------------------------|-----------------------|--------------|
| Designação                                   | Dezembro 00            | Dezembro 01            | Variação              | Tx.C. em %   |
| <b>Proveitos e ganhos</b>                    |                        |                        |                       |              |
| <b>Proveitos de exploração</b>               | <b>1.063.817.786,0</b> | <b>905.810.446,0</b>   | <b>-158.007.340,0</b> | <b>-14,9</b> |
| Juros e proveitos equiparados                | 790.572.980,0          | 542.336.284,0          | -248.236.696,0        | -31,4        |
| Lucros em operações financeiras              | 247.994.508,0          | 151.223.371,0          | -96.771.137,0         | -39,0        |
| Comissões e out. Prov.e lucros               | 25.250.298,0           | 37.973.914,0           | 12.723.616,0          | 50,4         |
| Reposição de provisões                       | 0,0                    | 102.547,0              | 102.547,0             |              |
| Rendimentos de títulos                       | 0,0                    | 174.174.330,0          | 174.174.330,0         |              |
| <b>Ganhos extraordinários</b>                | <b>3.152.139,0</b>     | <b>158.020.837,0</b>   | <b>154.868.698,0</b>  |              |
| <b>Total de proveitos e ganhos</b>           | <b>1.066.969.925,0</b> | <b>1.063.831.283,0</b> | <b>-3.138.642,0</b>   | <b>-0,3</b>  |
| <b>Custos e Perdas</b>                       |                        |                        |                       |              |
| <b>Custos de exploração</b>                  | <b>517.639.882,0</b>   | <b>619.063.119,0</b>   | <b>101.423.237,0</b>  | <b>19,6</b>  |
| Juros e custos equiparados                   | 11.973.516,0           | 12.296.050,0           | 322.534,0             | 2,7          |
| Comissões e out. custos bancários            | 6.252.317,0            | 2.020.444,0            | -4.231.873,0          | -67,7        |
| Prejuízos em operações financeiras           | 5.309.900,0            | 16.278.292,0           | 10.968.392,0          | 206,6        |
| <b>Gastos gerais e administrativos</b>       | <b>414.940.847,0</b>   | <b>422.213.346,0</b>   | <b>7.272.499,0</b>    | <b>1,8</b>   |
| <b>Custos com o pessoal</b>                  | <b>345.841.073,0</b>   | <b>353.722.748,0</b>   | <b>7.881.675,0</b>    | <b>2,3</b>   |
| Remunerações                                 | 125.404.463,0          | 132.209.324,0          | 6.804.861,0           | 5,4          |
| Encargos sociais                             | 193.459.082,0          | 195.599.019,0          | 2.139.937,0           | 1,1          |
| Outros custos c/pessoal                      | 26.977.528,0           | 25.914.405,0           | -1.063.123,0          | -3,9         |
| <b>Fornecimento de serviços de terceiros</b> | <b>69.099.774,0</b>    | <b>68.490.598,0</b>    | <b>-609.176,0</b>     | <b>-0,9</b>  |
| Fornecimento de terceiros                    | 59.156.510,0           | 12.084.374,0           | -47.072.136,0         | -79,6        |
| Serviços de terceiros                        | 9.943.264,0            | 56.406.224,0           | 46.462.960,0          | 467,3        |
| Custos c/ emissão e amort. notas             | 36.798.517,0           | 28.553.469,0           | -8.245.048,0          | -22,4        |
| Outros custos e prejuízos                    | 10.664.085,0           | 4.170.006,0            | -6.494.079,0          | -60,9        |
| Amortizações do exercício                    | 31.700.700,0           | 34.519.264,0           | 2.818.564,0           | 8,9          |
| Provisões do exercício                       | 0,0                    | 99.012.248,0           | 99.012.248,0          |              |
| <b>Perdas extraordinárias</b>                | <b>14.214.978,0</b>    | <b>62.977.583,0</b>    | <b>48.762.605,0</b>   | <b>343,0</b> |
| <b>Total de custos e perdas</b>              | <b>531.854.860,0</b>   | <b>682.040.702,0</b>   | <b>150.185.842,0</b>  | <b>28,2</b>  |
| <b>Resultado de exploração</b>               | <b>546.177.904,0</b>   | <b>286.747.327,0</b>   | <b>-259.430.577,0</b> | <b>-47,5</b> |
| <b>Resultado do exercício</b>                | <b>535.115.065,0</b>   | <b>381.790.581,0</b>   | <b>-153.324.484,0</b> | <b>-28,7</b> |

Os **Proveitos e Ganhos** registam uma diminuição de 3.138.642 escudos motivada :

- pela diminuição de 31,4% em Juros e Proveitos Equiparados, justificado pelo decréscimo dos juros de Financiamento ao Estado, consequência da diminuição do recurso do Tesouro ao financiamento ao abrigo da Lei Orgânica bem como da diminuição dos juros de títulos nacionais (OT e TCMF) a qual se deve ao decréscimo verificado na taxa de rendimento de Trust Fund, em conformidade com a Portaria n.º 36/99 de 23 de agosto de 1999. Esta taxa de crescimento negativa reflecte ainda a diminuição registada nos juros de operações com o exterior fruto da baixa generalizada das taxas de juro dos mercados internacionais.

- pelo decréscimo de 96.771.137\$00 em Lucros de Operações Financeiras relacionado com a efectivação de operações cambiais. Importa realçar o reconhecimento nesta rubrica de ganhos cambiais não realizados em 2001, no valor de 99.012.248\$00;

- pelo acréscimo de 154.868.698\$00 nos Ganhos Extraordinários, em resultado da não especialização dos rendimentos de títulos (TCMF) decorridos no ano transacto.

Os **Custos e Perdas** registam um aumento de 150.185.842\$00 em relação ao ano anterior em virtude:

- do aumento de 10.968.392\$00 em Prejuízo em Operações Financeiras verificado essencialmente na efectivação de operações em dólar americano no mercado internacional;

- dos Gastos Gerais Administrativos que acusa um aumento de 1,8% justificado sobretudo pelo reajustamento salarial de 2,5%;

- dos Custos com Emissão e Amortização de Notas que apresentaram um decréscimo de 22,4% em virtude de as despesas relacionadas com as notas da série de 1994 se encontrarem totalmente imputadas a custos;

- a constituição de provisões para anular o reconhecimento de mais valias cambiais não realizadas contribuiu para o aumento dos Custos de Exploração em cerca de 99.012.248\$00.

De realçar que no exercício transacto verificou-se reconhecimento de perdas cambiais não reali-

zadas tendo sido utilizado para o efeito as provisões constituídas em anos anteriores;

- da variação positiva de 48.762.605 escudos em Perdas Extraordinárias que reflecte a regularização de situações antigas e ajustamento de rendimentos de TCMF derivado da aquisição dos mesmos às instituições financeiras.

## **Conselho de Administração:**

### **Governador**

Olavo Avelino Garcia Correia

### **Vice-Governador**

Manuel Pinto Frederico 1\

### **Administradores**

Vasco Pedro Monteiro Marta 2\

Maria Encarnação Alves Rocha 2\

João Andrade 3\

Manuel Costa 4\

1\ Missão finda pela Resolução n.º 11/02 de 11 de Março

2\ Missão finda pela Resolução n.º 100/01 de 24 de Dezembro

3\ Nomeado pela Resolução n.º 83/01 de 5 de Novembro

4\ Nomeado pela Resolução n.º 10/02 de 27 de Fevereiro



### 2.3. Relatório dos Auditores Externos



**BDO Binder & Co.**  
(Cabo Verde)  
Auditoria, Impostos  
e Consultoria

Rua Andrade Corvo  
Caixa Postal 63  
Praia - Cabo Verde

Telefone (238) 6132 08  
Telefax (238) 6132 09  
E-mail: pina.fonseca  
@cvtelecom.cv

Ex.mo. Conselho de Administração do  
Banco de Cabo Verde  
Praia

1. Examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2001 do Banco de Cabo Verde (adiante designado por BCV ou Banco) e a Demonstração de Resultados referente ao exercício findo naquela data, que evidenciam um activo líquido de 19 151 581 contos e um resultado do exercício de 381 791 contos, bem como as correspondentes Notas Explicativas, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco. A nossa responsabilidade consiste em expressarmos uma opinião sobre as referidas demonstrações financeiras com base na auditoria que realizámos. As Demonstrações Financeiras são apresentadas em contos cabo-verdianos correspondendo um conto a um milhar de escudos cabo-verdianos (CVE).

2. O nosso exame foi realizado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos uma razoável segurança sobre se as Demonstrações Financeiras contêm ou não erros ou omissões significativas. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da documentação de suporte dos valores e das informações constantes das Demonstrações Financeiras. Inclui também a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e das estimativas mais significativas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras consideradas na sua globalidade. É nossa convicção que a auditoria que realizámos constitui uma base razoável da nossa opinião.

3. De acordo com os estatutos do BCV, as reformas dos seus funcionários são da responsabilidade do Banco. Embora exista um fundo para pensões de reforma e de sobrevivência, que tem sido reforçado ao longo dos anos e que ascende, em 31 de Dezembro de 2001, a 911.568 contos (vidé Nota 19), o estudo actuarial existente, reportado a 31 de De-

zembro de 1995, evidenciava uma responsabilidade do Banco para com os seus actuais funcionários e reformados de cerca de 1.041.600 contos. Desta forma, o fundo existente poderá revelar-se insuficiente em, pelo menos, cerca de 130.000 contos. De acordo com informações obtidas, é intenção do Banco, em 2002, actualizar o estudo existente, por forma a definir uma política que vise a cobertura integral das suas responsabilidades.

4. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação mencionada no parágrafo 3, as Demonstrações Financeiras anexas, lidas com as notas explicativas que as acompanham, reflectem adequadamente a situação financeira do Banco de Cabo Verde, em 31 de Dezembro de 2001 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data. As referidas Demonstrações Financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde. Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras, estão descritos na Nota 2.

5. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, salienta que:

5.1 O resultado do exercício de 2001 engloba um montante de 110 562 contos de juros, referentes ao ano de 2000, dos Títulos Consolidados de Mobilização Financeira (TCMF), que não haviam sido objecto de especialização. A remuneração destes títulos tem por base os resultados líquidos anuais do International Support for Cabo Verde Stabilization Trust Fund, sendo distribuídos aos detentores dos TCMF 90% daqueles resultados.

5.2 Foi constituída no exercício de 2001 uma provisão para flutuações cambiais, no montante de 99 012 contos, a qual visa cobrir o montante registado como proveito referente à actualização dos saldos originariamente expressos em moeda estrangeira. A constituição desta provisão pretende acautelar a eventual reversibilidade do ganho apurado, a qual, caso ocorra, será coberta através da utilização da provisão.

## **BDO BINDER & CO.**

Praia, 27 de Março de 2001

## **2.4. Parecer do Conselho de Auditoria**

No âmbito da análise exaustiva dos Documentos de Prestação de Contas e do Relatório do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, referentes ao exercício de 2001, o Conselho de Auditoria registou com agrado o salto qualitativo patenteado nos mesmos, com referência aos anteriores apresentados. Contudo, há que continuar os esforços com vista à melhoria sistemática nomeadamente nas vertentes técnico e arrumação contabilística

Uma vez que as nossas constatações não põem em causa a idoneidade dos documentos apresentados. O Conselho de Auditoria nada tem a objectar à aprovação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas do Exercício findo a 31 de Dezembro de 2001, do Banco de Cabo Verde.

Ao Governador, ao Conselho de Administração e a todos os demais trabalhadores do Banco de Cabo Verde, o Conselho de Auditoria deixa aqui expressa a sua estima e consideração.

Praia, aos 25 de Março de 2002

Moisés Levy

Maísa Salazar

Adriano Freire





## **Órgãos de Administração:**

### **Governador**

Olavo Avelino Garcia Correia

### **Administradores**

João Andrade

Manuel Costa

## **Órgãos de Fiscalização**

### **Conselho de Auditoria**

#### **Presidente**

Moysés Natálio de Barros Levy

#### **Vogais**

Marilía Maísa Salazar Antunes de Silva

Adriano Andrade Freire



## **Responsáveis Pelos Órgãos de Direcção**

### **Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos (DEE)**

António Pericles Silva

### **Departamento de Supervisão das Instituições Financeiras (DSU)**

João Carlos Fidalgo

### **Departamento de Emissão e Mercados (DEM)**

Valentim Pinto

### **Departamento de Organização de Recursos Humanos (DRS)**

Herculano Silva

### **Departamento de Contabilidade e Sistemas de Pagamentos (DCP)**

Antónia Lopes

### **Departamento Jurídico (DJU)**

Raquel Medina

### **Departamento de Serviços Geral e Serviços de Apoio (DAP)**

Osvaldo Pereira

